

Aula 00

*Prefeitura Municipal de São Carlos-SP
(Professor III - Área História)
Conhecimentos Específicos (em PDF) -
2024 (Pós-Edital)*

Autor:
Marco Túlio Gomes

08 de Outubro de 2024

Sumário

1. OS PRIMEIROS SERES HUMANOS.....	2
1.1 - Conceituação.....	2
1.2 – Os primeiros hominídeos	2
1.3 - Arte rupestre	6
1.4 - Periodização	7
1.4.1 – Período Paleolítico.....	8
1.4.2 – Período Neolítico	9
1.4.3 – Idade dos Metais	11
1.5. O povoamento da América	12
1.5.1 – Os paleoameríndios do Brasil.....	13
2. AS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES	19
2.1 – Conceituação	19
2.1.1 - Características das civilizações.....	20
2.2 – O berço das primeiras civilizações	22
2.3 – Egito Antigo	23
2.4 - Os hebreus	37
Lista de Questões	41
Gabarito.....	54
Questões Comentadas	56



1. OS PRIMEIROS SERES HUMANOS

1.1 - Conceituação

A denominação “Pré-História”, utilizada por historiadores do século XIX para periodizar a trajetória da espécie humana desde seu surgimento até a invenção da escrita, por volta de 4000 a.C. Por considerarem que a pesquisa histórica era baseada somente em documentos escritos, esses estudiosos julgavam que os **povos sem representação escrita não eram objetos de estudo da História**, o que se aplicava tanto às primeiras populações humanas quanto às sociedades ágrafas¹ que lhes eram contemporâneas.

Atualmente, historiadores, arqueólogos e outros profissionais se dedicam ao estudo das primeiras populações principalmente a partir das seguintes fontes:

- **fósseis:** capazes de revelar hábitos alimentares e características genéticas e morfológicas;
- **cultura material:** utensílios, adornos, ferramentas, moradias e outros artefatos concebidos pelas populações humanas.



ATENÇÃO: os locais em que são encontrados vestígios de ocupação humana são chamados de sítios arqueológicos.

1.2 – Os primeiros hominídeos

A maioria dos historiadores considera a África como o continente de nascimento da espécie humana, haja visto que ali foram encontrados fósseis dos primeiros hominídeos, isto é, os ancestrais do homem moderno. Entre esses podemos citar o gênero **Australopithecus**, que viveu no período do Plioceno, há aproximadamente 4,5 milhões de anos. Com estatura média de 1,20 metro, esses hominídeos caminhavam de pé, com uma postura semiereta, e tinham uma alimentação onívora.

¹ Que não possui escrita.



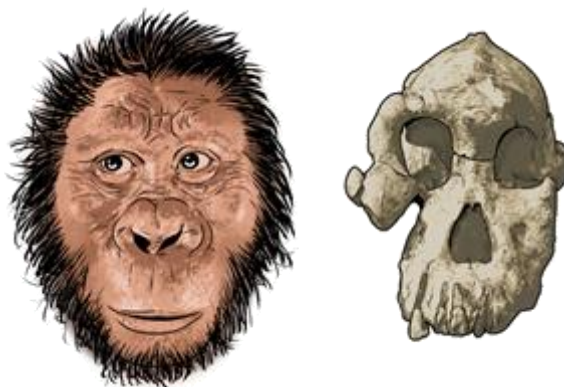


Figura 1 - Fóssil e representação de um *Australopithecus*

Há dois milhões de anos surgiu um outro gênero da família dos Hominídeos, chamado *Homo*. Sua primeira espécie, o *Homo habilis*, recebeu essa denominação pela sua habilidade de fabricar instrumentos em pedra e madeira, como machados manuais e facas, utilizados para a caça de pequenos animais (provavelmente foi a primeira espécie de hominídeos a incluir carne em sua dieta). Recentemente, pesquisadores brasileiros levantaram a hipótese de que o *Homo habilis* teria sido a primeira espécie de hominídeo a deixar o continente africano.



Figura 2 - Reprodução do crânio de um exemplar da espécie *Homo habilis*.

Cerca de 1,5 milhões de anos atrás surgiu o *Homo erectus*, descendente direto do *Homo habilis*. Esses hominídeos andavam em postura ereta e aperfeiçoaram os instrumentos em pedra, o que permitiu a caça de grandes animais. Além disso, foi a primeira espécie a aprender a utilizar o fogo, em aproximadamente 600.000 a.C., o que possibilitou sobreviver em regiões de clima mais frio, ocupar cavernas, afastar animais perigosos e cozinhar a carne da caça, tornando-a mais fácil de se digerir.



Figura 3 - Reprodução do crânio de um exemplar da espécie *Homo erectus*

O *Homo sapiens neanderthalis*, outra espécie do mesmo gênero, habitou diversas partes do mundo entre 135 mil e 34 mil anos atrás. Seus representantes possuíam um porte robusto, com um cérebro de tamanho equivalente ao dos atuais seres humanos e um nariz proeminente, provavelmente adaptado para o aquecimento do ar frio.

Dentre as características dos neandertais, podemos destacar sua habilidade na produção de instrumentos de pedra, a capacidade de produzir fogo e a preferência por cavernas como habitação, que geralmente possuíam entradas voltadas para o sul, a fim de obterem maior aproveitamento da luz solar. Existem evidências de que esses hominídeos também cuidavam de seus idosos, além de sepultarem seus mortos em covas acompanhados de pertences pessoais, indicando o surgimento de práticas fúnebres.

Já o *Homo sapiens sapiens*, espécie da qual fazemos parte, vagou sobre a Terra há pelo menos 200 mil anos, e seus fósseis mais antigos, encontrados na Europa, tem cerca de 40 mil anos.

A partir de 10 mil a.C., os grupos de *Homo sapiens sapiens*, até então eram caçadores e coletores, promoveram grandes transformações em sua forma de vida, como a prática da agricultura, a domesticação, a criação de animais, a organização das primeiras comunidades.



Figura 4 - Crânio do *Homo sapiens* e a reconstrução de um rosto masculino.

RESUMO – OS PRIMEIROS HOMINÍDEOS

HOMINÍDEOS	CARACTERÍSTICAS
<i>Australopithecus</i> (Gênero)	<ul style="list-style-type: none">- Surgiram no continente africano;- Postura semiereta;- Alimentação onívora.
<i>Homo habilis</i>	<ul style="list-style-type: none">- Primeira espécie do gênero <i>Homo</i>;- Produziam utensílios em pedra;- Caçavam pequenos animais;- Possivelmente foi a primeira espécie de hominídeo a deixar o continente africano.
<i>Homo erectus</i>	<ul style="list-style-type: none">- Postura ereta- Aperfeiçoamento de utensílios em pedra;- Caçava grandes animais;- Primeira a utilizar o fogo.
<i>Homo sapiens neanderthalensis</i>	<ul style="list-style-type: none">- Utilização de cavernas como moradias.- Possivelmente a primeira espécie a praticar ritos fúnebres.
<i>Homo sapiens sapiens</i>	<ul style="list-style-type: none">- Surgiu há cerca de 200 mil anos;- Espécie da qual fazemos parte.



(CESPE / CEBRASPE – SEE/PE - PROFESSOR – HISTÓRIA – 2022)

Considerando o longo período histórico que se estende do processo de humanização e de formação das sociedades ágrafas até a Antiguidade Oriental, julgue o item seguinte.

Em geral, ao ultrapassar os estágios da caça e da coleta, povos que desconheciam a escrita desenvolveram a agricultura, fato que foi decisivo para a sedentarização e a organização política das sociedades, ou seja, para o surgimento das primeiras formas de Estado.

Comentários

Os registros indicam que os primeiros indivíduos caçadores e coletores eram *Homo sapiens sapiens*, e surgiram a partir de 10 mil a.C. Esses grupos promoveram grandes transformações no contexto em que viviam, dentre as quais: a prática da agricultura, a domesticação e a criação de animais e plantas, bem como a organização das primeiras comunidades precursoras de sociedades mais complexas.

Gabarito: CERTO

1.3 - Arte rupestre

A produção artística legada pelas primeiras populações humanas é marcada por grande diversidade, servindo como **fonte histórica** para que possamos compreender um pouco mais sobre os primórdios da Humanidade. Ela pode ser dividida em dois grupos:

- **pinturas rupestres:** baseada na aplicação de pigmentos sobre as superfícies;
- **gravuras rupestres:** gravação de desenhos com fissuras nas rochas.

Para a produção dessas representações, era utilizados pigmentos obtidos a partir de recursos abundantes na natureza, incluindo argilas, ossos, sangue, gorduras, ceras, claras de ovos e excrementos.

As pinturas e gravuras rupestres apresentavam os seguintes padrões:

- **Motivos naturalistas:** produções nas quais se observa a prevalência de representações de figuras humanas, cenas de caça, guerras e trabalhos coletivos. Há também a representação de animais, como onças, veados, peixes e pássaros. Para alguns historiadores, as representações possivelmente possuíam um **sentido mágico**, com o intuito de garantir aos caçadores o sucesso em sua atividade.
- **Motivos geométricos:** representações de linhas paralelas, pontos, asteriscos, círculos, círculos concêntricos, cruces, espirais e triângulos. Alguns especialistas acreditam que os sinais eram



utilizados como uma forma de comunicação, ou mesmo para a demarcação da presença de um determinado grupo.



Figura 5 - Pintura de cavalo encontrada na Caverna de Lascaux, França. As pinturas rupestres do local foram feitas há 17 mil anos atrás.

1.4 - Periodização

A periodização mais adotada para tratar da trajetória dos primeiros seres humanos foi elaborada por John Lubbock, que a divide nas seguintes fases:

- **Período Paleolítico** (ou Idade da Pedra Lascada): dos primeiros hominídeos até 8000 a.C.;
- **Período Neolítico** (ou Idade da Pedra Polida): de 8.000 a.C. até 5.000 a.C.;
- **Idade dos Metais**: de 5000 a.C. até o surgimento da escrita, por volta de 3200 a.C.

A seguir, abordaremos cada uma delas.



Figura 6 - Periodização da Pré-História

1.4.1 – Período Paleolítico

O Paleolítico, também conhecido como **Idade da Pedra Lascada**, está situado entre o surgimento dos primeiros seres humanos até 8000 a.C. Trata-se do **período mais extenso da humanidade**, no qual os homens viviam da caça, da pesca e da coleta de grãos, frutos e raízes, constituindo **grupos de caçadores e coletores**. Para tanto, os grupos utilizavam de ossos, madeira e lascas de pedra para confeccionarem artefatos como lanças, arpões, machados, facas e arco e flechas.

Uma das grandes conquistas do Paleolítico foi a **descoberta do fogo**, há cerca de 500 mil anos. Ela possibilitou aos seres humanos viver em regiões frias, afugentar os animais à noite e cozinhar o seu próprio alimento. O cozimento da carne a tornou mais digestiva e aumentou a sua conservação, contribuindo para que as populações humanas evitassem longos períodos de fome.

Como consumiam o que encontravam na natureza, os povos do Paleolítico realizavam migrações constantes para outras regiões em busca de víveres. Chamamos de **nômades** os povos que não possuem moradia fixa.



Figura 7 - Vênus de Willendorf, estatueta datada do período paleolítico. Fonte: Shutterstock

1.4.2 – Período Neolítico

Por volta de 8000 a.C., diversos grupos passaram a polir as pedras utilizadas na confecção de artefatos, o que faz com que o período seja conhecido como Idade da Pedra Polida. As principais conquistas do período foram o **desenvolvimento da agricultura e a domesticação de animais**.

Neste período, a temperatura aumentou e o gelo recuou, resultando no enchimento de dos lagos. As mudanças climáticas provocaram o desaparecimento de algumas espécies de grandes animais, como bisões e mamutes, o que contribuiu para que os seres humanos se dedicassem à caça de animais de pequeno e médio porte (porcos, cabritos, pássaros etc). Com o passar do tempo, os homens dedicavam-se à **domesticação de algumas espécies de animais** (cabras, porcos e bovinos), o que contribuía para o abastecimento de suas comunidades com leite, carne, couro e peles.

Tradicionalmente, os pesquisadores consideraram que a **divisão do trabalho nas aldeias neolíticas era baseada de acordo com o sexo e a idade**, de maneira que as mulheres se dedicavam à coleta de sementes e aos cuidados das crianças, enquanto os homens dedicavam-se à caça, à pesca e a à criação dos animais. É possível que as **mulheres** tenham observado que algumas das sementes dos alimentos que caíam no solo eram germinadas, o que as levou a **prática da agricultura** (cultivo intencional).

Estudos recentes apresentaram visões distintas acerca da explicação tradicional da divisão de tarefas entre homens e mulheres na pré-história. Segundo alguns estudiosos, **as mulheres não só se dedicavam à caça**, mas possivelmente se saíam melhores que os homens por apresentarem vantagens biológicas — os hormônios estrogênio e adiponectina, presentes em quantidades maiores nos corpos femininos, contribuía para o metabolismo aprimorado das mulheres, possibilitando a caça por períodos prolongados.



Revolução Neolítica

A longo prazo, o desenvolvimento da agricultura provocou drásticas transformações no curso da Humanidade, sendo chamadas de Revolução Neolítica. Vejamos:

- **Sedentarização:** o domínio sobre o cultivo de diversas espécies possibilitou a fixação de grupos humanos em um determinado local;
- **Produção de novos instrumentos de trabalho:** os homens passaram a utilizar o machado de pedra com cabo de madeira para derrubar árvores; a enxada para abrir o terreno e a foice para cortar ervas e colher cereais.
- **Invenção da cerâmica:** para o armazenamento dos cereais obtidos com a agricultura, os grupos humanos passaram a utilizar recipientes obtidos a partir da modelagem do barro cozido.
- **Desenvolvimento da tecelagem:** galhos e ramos passaram a ser entrelaçados pelos homens para fabricar cestas, escudos e outros utensílios. Posteriormente, passaram a fabricar tecidos de lã e linho, que substituíram as peles de animais no vestuário.
- **Crescimento da população:** a oferta relativamente regular de alimentos contribuiu para a diminuição das ondas de fome e para o crescimento populacional das sociedades agrícolas.



Figura 8 - Representação de uma vila no período neolítico.

Comércio, cidades e desigualdade

Com o passar do tempo, as aldeias neolíticas foram muradas para garantir a proteção de suas comunidades; pântanos foram drenados para expandir as áreas de cultivo e diques e canais foram construídos para conter inundações e irrigar plantações. Além disso, os humanos inventaram o arado puxado por bois e novas técnicas de adubação, o que os possibilitaram produzir mais alimentos do que necessitavam.

Por volta de 8000 a.C., a geração de excedentes pela agricultura irrigada possibilitou que as pessoas trocassem parte de sua produção por produtos que necessitavam (outros alimentos, tecidos, vasos etc), o que significou o **surgimento do comércio**. Além disso, a oferta de alimentos possibilitou que algumas pessoas se dedicassem a outros ofícios, como a produção de vasos de cerâmica e a fabricação de armas. Chamamos esse processo de **divisão do trabalho**, que contribuiu para o surgimento da desigualdade entre os habitantes de uma mesma comunidade.

O crescimento populacional das aldeias contribuiu para que alguns chefes impusessem sua autoridade sobre as melhores terras, cobrassem tributos e controlassem a produção de alimentos e a execução de obras. Com isso, alguns deles foram transformados em reis, o que representou um **processo de centralização política**, ou formação das primeiras organizações de poder com características de Estado.

Para muitos estudiosos, o surgimento do comércio regular, a divisão do trabalho e a centralização do poder são elementos que selaram a transformação de algumas aldeias neolíticas em **ciudades**.

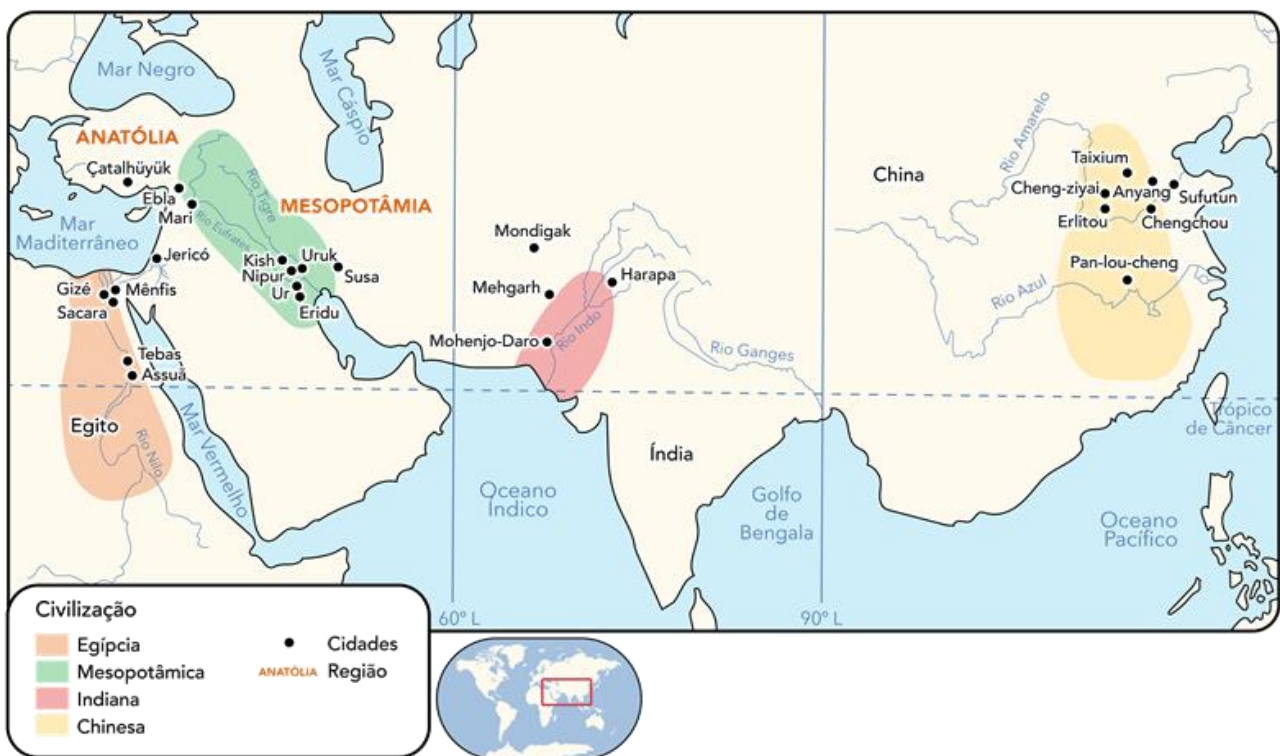


Figura 9 - Mapa com o surgimento das primeiras cidades.

1.4.3 – Idade dos Metais

Por volta de 5.000 a.C., os seres humanos desenvolveram a **metalurgia**, ou seja, a técnica de manipular os metais. Inicialmente, foi o utilizado o cobre, sendo posteriormente substituído pelo bronze em aproximadamente 3.000 a.C. Neste período, o Egito e a Mesopotâmia destacaram-se como as principais regiões que utilizavam o metal.



Em 1500 a.C., foi iniciada a metalurgia do ferro, material mais resistente que o bronze. A aplicação do novo material em equipamentos militares conferiu grande poder de dominação aos povos que adotaram a tecnologia.



Figura 10 - Representação da metalurgia em uma sociedade da Idade dos Metais.

1.5. O povoamento da América

Tendo em vista que os primeiros hominídeos surgiram no continente africano, como ocorreu a chegada da espécie humana na América?

Vejamos, a seguir, algumas hipóteses que buscam explicar o processo:

- **Teoria do Estreito de Bering:** a mais aceita entre os especialistas, considera que os primeiros grupos humanos teriam alcançado a América graças a uma passagem terrestre formada durante a última era glacial, entre a Sibéria (Rússia) e o Alasca (Estados Unidos).
- **Hipótese do povoamento pelo Pacífico (ou teoria Malaio-Polinésia):** defende que a América foi ocupado por *Homo sapiens* vindos da Ásia, navegando com canoas de ilha em ilha no Oceano Pacífico.

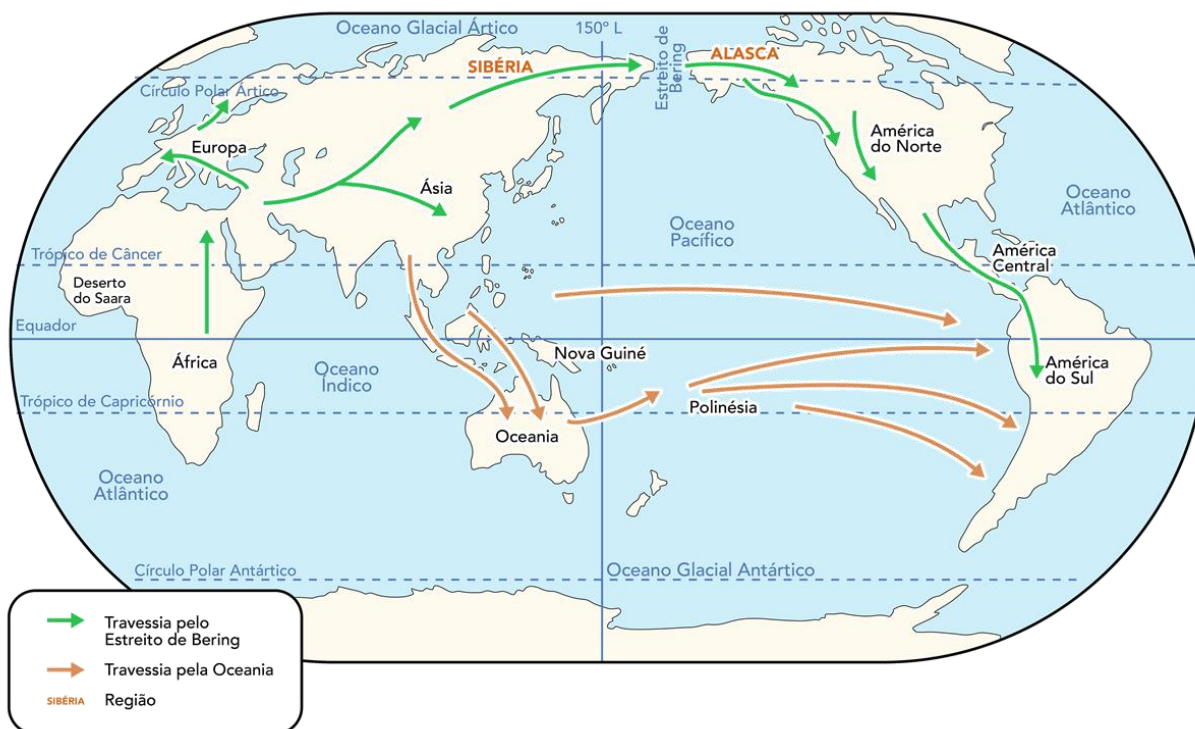


Figura 11 - Representação das hipóteses de povoamento da América.



OBSERVAÇÃO: Alguns estudiosos defendem a conciliação entre as duas explicações, ou seja, que o povoamento da América teria ocorrido tanto a partir da travessia pelo Estreito de Bering quanto pela Oceania.

No início do século XX, muitos estudiosos defendiam o **povoamento tardio da América**, ou seja, que ele teria ocorrido entre 12 mil e 14 mil anos atrás. Porém, novos **estudos genéticos** e descobertas arqueológicas contribuíram para que cientistas e arqueólogos defendessem a **teoria do povoamento precoce da América**, ou seja, que diz que isso ocorreu há cerca de 30 mil ou 25 mil anos.

1.5.1 – Os paleoameríndios do Brasil

Denominamos de **paleoamericanos** ou **paleoameríndios** os primeiros povos que adentraram e habitaram a América, em contexto anterior ao surgimento da agricultura e da cerâmica no continente, antes



de 8 mil a.C. Trata-se de um período marcado por **grande diversidade cultural**, afinal os povos apresentavam diferentes línguas, práticas culturais e formas de organização social.

Vejam as principais características dos paleoameríndios encontrados no Brasil:

- **Compunham comunidades que viviam da caça, pesca e da coleta de frutos;**
- Produziam armas e outros utensílios de pedra;
- Eram povos **nômades**, ou seja, deslocavam-se com frequência em busca de melhores condições de vida;
- Coexistiram com uma megafauna que incluía tatus-gigantes, tigres-dentes-de-sabre e preguiças-gigantes;
- Faziam uso do fogo para aquecerem os alimentos e afugentar os animais perigosos;
- Abrigavam-se em cavernas, onde muitos deixaram seus próprios registros

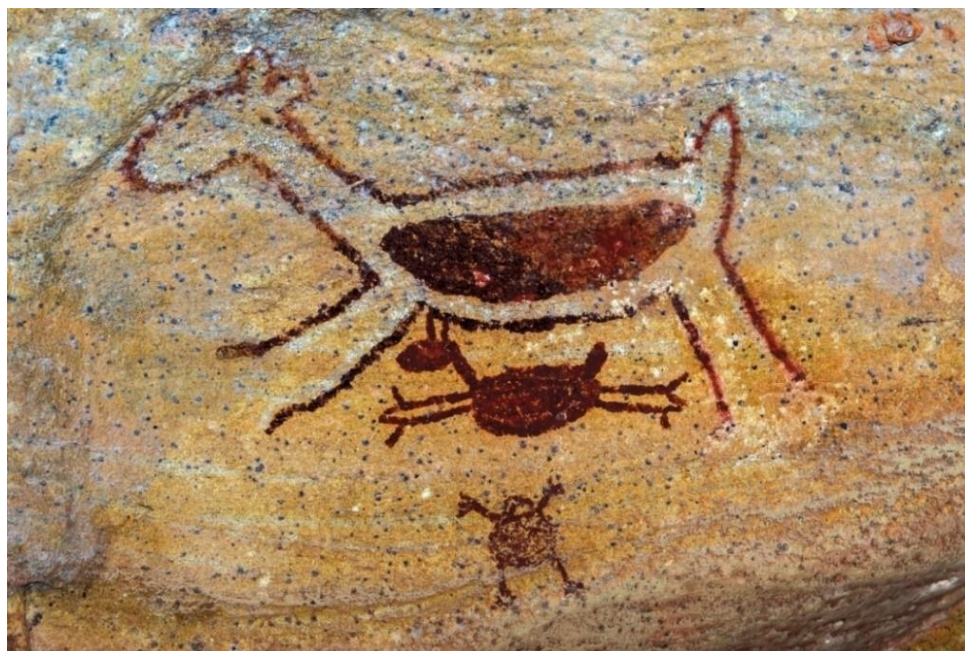


Figura 12 - Pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí. Fonte: Shutterstock.

Luzia: descoberta e redescoberta

Luzia é o nome dado ao fóssil mais antigo da América do Sul, encontrado em 1975. Sabe-se que era uma mulher de 1,50 metro de altura, que habitava a região que corresponde a atual cidade mineira de Pedro Leopoldo, há mais de 11 mil anos. Fazia parte de um grupo de caçadores-coletores, se alimentando de pequenos frutos, tubérculos, folhagens e pedaços de carne. Os estudiosos batizaram o seu grupo de **povo de Lagoa Santa**.

Os **paleoameríndios** contemporâneos de Luzia dominavam o fogo e técnicas de fabricação de artefatos com pedra lascada, com pontas de lança. Isso era fundamental para caçarem os imensos mamíferos

que habitavam aquela região, tais como tigres-dentes-de-sabre, preguiças gigantes e mastodontes que chegavam a pesar 5 toneladas.

Em 2018, equipes internacionais de pesquisadores analisaram o genoma de Luzia e outros fósseis de antigos habitantes das Américas, chegando à conclusão de que Luzia apresentava ligação com a “Cultura Clóvis”, nome dado às primeiras populações que se instalaram na América do Norte.

A constatação de que **Luzia possuía ancestral comum culturas paleoameríndias do passado e culturas ameríndias do presente reafirmou a Teoria do Povoamento pelo Estreito de Bering**, defensora de que a ocupação da América se deu a partir de três levas migratórias, descendentes dos primeiros grupos a se fixarem na América do Norte.

Em setembro de 2018, o Museu Nacional, instituição de pesquisa que abrigava o crânio de Luzia, foi consumido pelas chamas de um trágico incêndio. Mais de 90% do acervo foi destruído, e por várias semanas o fóssil foi dado como destruído. Contudo, no mês seguinte uma equipe de pesquisadores anunciou a recuperação de Luzia em meio aos escombros do Museu. Foi o renascimento do crânio de Luzia, chamada carinhosamente de “a primeira brasileira”.



Figura 13 - Reconstituição do rosto de Luzia. Fonte: Agência Fapesp.

Sambaquis no litoral brasileiro

O termo sambaqui tem origem tupi, e quer dizer **monte de mariscos** (*tamba*: marisco; *ki*: amontoado). Eles se encontravam espalhados por todo o litoral brasileiro, e foram constituídos por povos pescadores-coletores-caçadores que podem ter habitado a região há 7 mil anos atrás. Como essas praias eram abundantes em peixes e moluscos, esses agrupamentos humanos chegaram a formar imensos montes feitos de ossos e conchas de animais, que se destacam pela sua **monumentalidade**. Alguns deles chegaram a ter 30 metros de altura.



Figura 14 - Acúmulo de conchas em sambaqui catarinense. Fonte: Revista Fapesp

Nesses imensos **sítios arqueológicos** foram encontradas sepulturas, vestígios de habitações, utensílios feitos com ossos e conchas e adornos. Alguns deles foram formados em alguns decênios, outros em até mais de um milênio, o que não permitiu aos pesquisadores concluir se essas regiões eram permanentemente ou sazonalmente ocupadas.

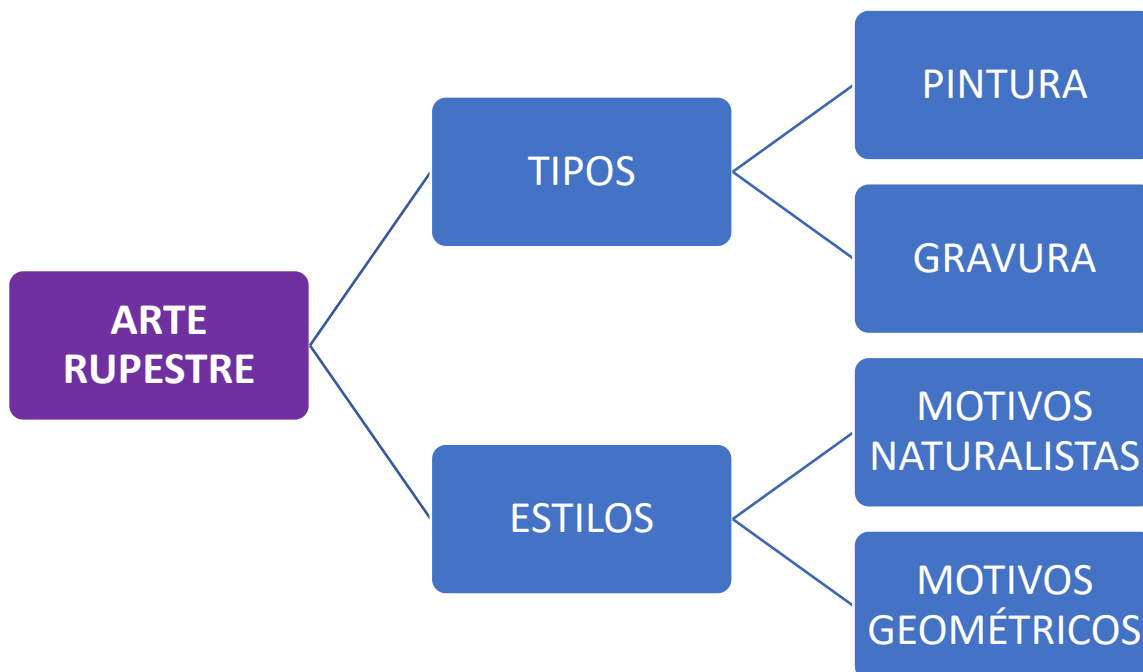
Por volta de mil anos atrás, os sambaquis desapareceram do território que posteriormente viria a ser conhecido como Brasil. Alguns arqueólogos acreditam que isso tenha sido motivado pela chegada de **povos ceramistas** vindos do Planalto Central, que os exterminaram ou os assimilaram em sua cultura.



Vimos que a utilização do termo "Pré-História" para abordarmos o período é bastante problemática, já que ela sugere que os povos sem representação escrita não dispunham de história. Embora não tenham desenvolvido sistemas de escrita, podemos estudar as primeiras populações da humanidade a partir das seguintes fontes:



Além disso, a arte rupestre apresenta as seguintes características:



Também aprendemos que a História até o surgimento da escrita é dividida em três fases:



PERÍODO	DURAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Paleolítico (Idade da Pedra Lascada)	Até 8.000 a.C.	<ul style="list-style-type: none">• Pequenos grupos de caçadores-coletores;• Nomadismo;• Domínio do fogo;• Desenvolvimento de artefatos com ossos, madeira e pedra.
Neolítico (Idade da Pedra Polida)	De 8.000 a.C. até 5.000 a.C.	<ul style="list-style-type: none">• Polimento dos artefatos de pedra;• Criação de animais (pastoreio);• Revolução Neolítica: desenvolvimento da agricultura.• Sedentarização.• Desenvolvimento da cerâmica e da tecelagem;• Crescimento populacional;• Surgimento do comércio, das cidades e da divisão do trabalho.
Idade dos Metais	De 5000 a.C. até o surgimento da escrita, por volta de 3200 a.C.	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento da metalurgia (cobre, bronze e ferro);• Aprimoramento do equipamento bélico de alguns povos.



Por fim, estudamos as principais teorias acerca do processo de ocupação da América:

TEORIA	DURAÇÃO
Teoria do Estreito de Bering	<ul style="list-style-type: none">• Primeiros humanos alcançaram a América a partir de uma passagem de gelo formada entre a Sibéria (Rússia) e o Alasca (Estados Unidos).• Teoria mais aceita pelos estudiosos.• Um estudo recente do genoma da Luzia, fóssil mais antigo da América do Sul, corroborou a teoria.
Povoamento pelo Pacífico	<ul style="list-style-type: none">• Povoamento a partir de navegadores vindos da Ásia através do Oceano Pacífico.

2. AS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES

2.1 – Conceituação

Você provavelmente já deve ter se deparado com o termo **civilizado** em algum momento, seja em uma reportagem de jornal ou revista, na televisão ou nas redes sociais. Se for o caso, repare que ele foi utilizado em sentido positivo, para exaltar alguma conduta, local, indivíduo ou conjunto de indivíduos. Civilizado é aquele que possui um comportamento exemplar, e por isso deve ser reproduzido por todos.

Entre os pesquisadores, ao menos inicialmente, esse conceito possuía um sentido muito similar ao que vemos em nosso cotidiano. Pensadores franceses do século XIX consideravam civilizada aquela sociedade que, de tão desenvolvida, tornava-se um padrão a ser seguido pelas demais. Não por acaso, somente as nações europeias do Ocidente eram as únicas a adequarem-se perfeitamente ao conceito, cabendo aquelas tidas como inferiores evoluírem, afastando-se o quanto possível da **barbárie**, o extremo oposto. Esses seriam aqueles povos tidos como primitivos, selvagens, em especial os não urbanizados e ágrafos – ou seja, que não possuem representação escrita.

Atualmente, no entanto, o conceito de civilização tem perdido cada vez mais espaço para o de **civilizações, no plural**. Dessa forma, não há um único e restrito padrão a ser considerado, mas diferentes experiências civilizacionais que se desenvolveram ao longo da História humana: a civilização grega, por exemplo, é bem diferente das civilizações mesoamericanas incas, maias e astecas, mas elas apresentam algumas características comuns que as permitem ser definidas dessa forma.

Ao mesmo tempo, ser civilizado não é necessariamente algo positivo, da mesma forma que não se adequar a esse conceito não faz de uma determinada sociedade inferior, ou “bárbara”. Sobre esse assunto, veja o que diz o pesquisador Jared Diamond:





ESCLARECENDO!

Minha impressão, após ter dividido minha vida entre cidades dos Estados Unidos e vilarejos da Nova Guiné, é que os chamados benefícios da civilização são ambíguos. Por exemplo, em comparação com os caçadores-coletores, os cidadãos dos modernos Estados industrializados desfrutam de melhor atendimento médico, correm menor risco de morte por homicídio e têm uma expectativa de vida maior, mas também recebem menos apoio de seus amigos e de suas famílias. Meu motivo para investigar essas diferenças geográficas nas sociedades humanas não é celebrar um tipo de sociedade em detrimento de outra, mas, simplesmente, tentar entender o que aconteceu.

DIAMOND, Jared. *Armas, germes e aço: o destino das sociedades humanas*. 16ª ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2010.

2.1.1 - Características das civilizações

Mas, afinal, que elementos definem o conceito de civilização? Embora não haja consenso entre historiadores e demais pesquisadores das Humanidades, podemos destacar os seguintes aspectos:

Formação de cidades

A sedentarização promovida pela Revolução Neolítica permitiu que em algumas regiões do planeta os vilarejos se tornassem maiores e mais complexos, dando origem aos primeiros centros urbanos. Com o passar do tempo, estes locais passaram a dispor de algumas edificações, como templos religiosos em homenagem ao deus protetor da cidade, palácios que abrigavam os governantes e residências dos demais habitantes.

Sistema político com características de Estado

Nas civilizações da Antiguidade, veremos a formação de cidades-Estado, pequenas unidades de poder urbanizadas, ou de Impérios, vastos territórios administrados por um único governante. Em ambos, o poder era justificado pelos valores religiosos, e por isso podemos denominá-los como **teocracias**.





Figura 15 - Máscara mortuária do faraó egípcio Tutancâmon. Fonte: Shutterstock.

Divisões sociais

Se até a revolução neolítica a divisão do trabalho verificadas nos agrupamentos humanos eram basicamente por gênero e idade, a sedentarização e a formação de novas cidades permitiu o surgimento de outras divisões sociais.

Com isso, surgiu a nobreza, composta pela família do governante e outros indivíduos que acumulavam privilégios na sociedade, os militares, responsável pela preservação das estruturas de poder, os sacerdotes, encarregados da organização da vida religiosa, os artesãos, habitantes das cidades dedicados à produção de manufaturados, e os funcionários públicos, que aplicavam as decisões do governante, entre outros.

Surgimento da escrita

Para facilitar a sistematização da produção e das relações econômicas e sociais, diversas sociedades elaboraram suas próprias formas de escrita, **monopolizadas por grupos sociais privilegiados**.

Na civilização egípcia, a escrita hieroglífica era utilizada exclusivamente pelos escribas e demais funcionários do Estado, enquanto na Mesopotâmia os sumérios provavelmente foram os responsáveis pelo primeiro sistema de escrita fonográfico – a cuneiforme.



Escrita Pictográfica

- Desenhos simplificados dos objetos representados.
- Ex: Desenho de uma vaca para representar uma vaca.



Escrita ideográfica

- Sinais também passaram a significar ideias. Ex: Pão = comer.
- Hieróglifos egípcios e a escrita chinesa são exemplos.



Escrita fonográfica

- Sinais se tornaram mais abstratos. Representam sons da fala humana, conceitos e ações complexas.
- A escrita cuneiforme é o principal exemplo.

CURIOSIDADE



OBSERVAÇÃO: Atualmente, o nosso sistema de escrita é alfabético e fonético.

2.2 – O berço das primeiras civilizações

As primeiras civilizações da história humana surgiram em uma área denominada como **Crescente Fértil**, situada entre o Oriente Médio e a região nordeste do continente africano. O termo foi criado pelo arqueólogo norte-americano James Henry Breasted, que, ao observar o mapa da região onde se localizavam na Antiguidade os povos mesopotâmicos e egípcio; concluiu que ele se assemelhava ao formato de uma lua na fase quarto crescente, com uma de suas extremidades preenchida pelos vales dos rios Tigre e Eufrates, e outra pelo vale do rio Nilo.

As cheias destas bacias hidrográficas tornavam as terras ao redor propícias para a agricultura, o que foi fundamental para o florescimento de sociedades complexas. Assim sendo a região do Crescente Fértil ficou conhecida como "**berço das primeiras civilizações**".





Figura 16 - Mapa do Crescente Fértil, o berço das primeiras civilizações.

2.3 – Egito Antigo

A civilização egípcia floresceu a noroeste da África, região banhada pelo Mar Mediterrâneo e predominantemente tomada pelas areias do deserto do Saara. O processo de desertificação dessa região ocorreu há cerca de cinco mil anos, o que levou populações nômades a se deslocarem até a foz Rio Nilo para garantirem sua sobrevivência.

Com mais de 6 mil quilômetros de extensão, o rio Nilo possui suas nascentes localizadas nos limites da Etiópia, do Sudão e da Uganda. Anualmente, as águas das cheias do Nilo recobriam de húmus as regiões do vale e do delta, o que tornava o solo propício para a agricultura.

A observação do comportamento regular do Nilo possibilitou às populações a **criação de um calendário** que dividia o ano em três estações: o período das cheias (junho-outubro), da semeadura (outubro-fevereiro) e da colheita (fevereiro-junho). Ao longo de milhares de anos, também aprenderam a drenar os terrenos e a construir diques e canais, o que evitava a inundação de suas comunidades e aldeias, ao mesmo tempo em permitiam a irrigação da lavoura constantemente.

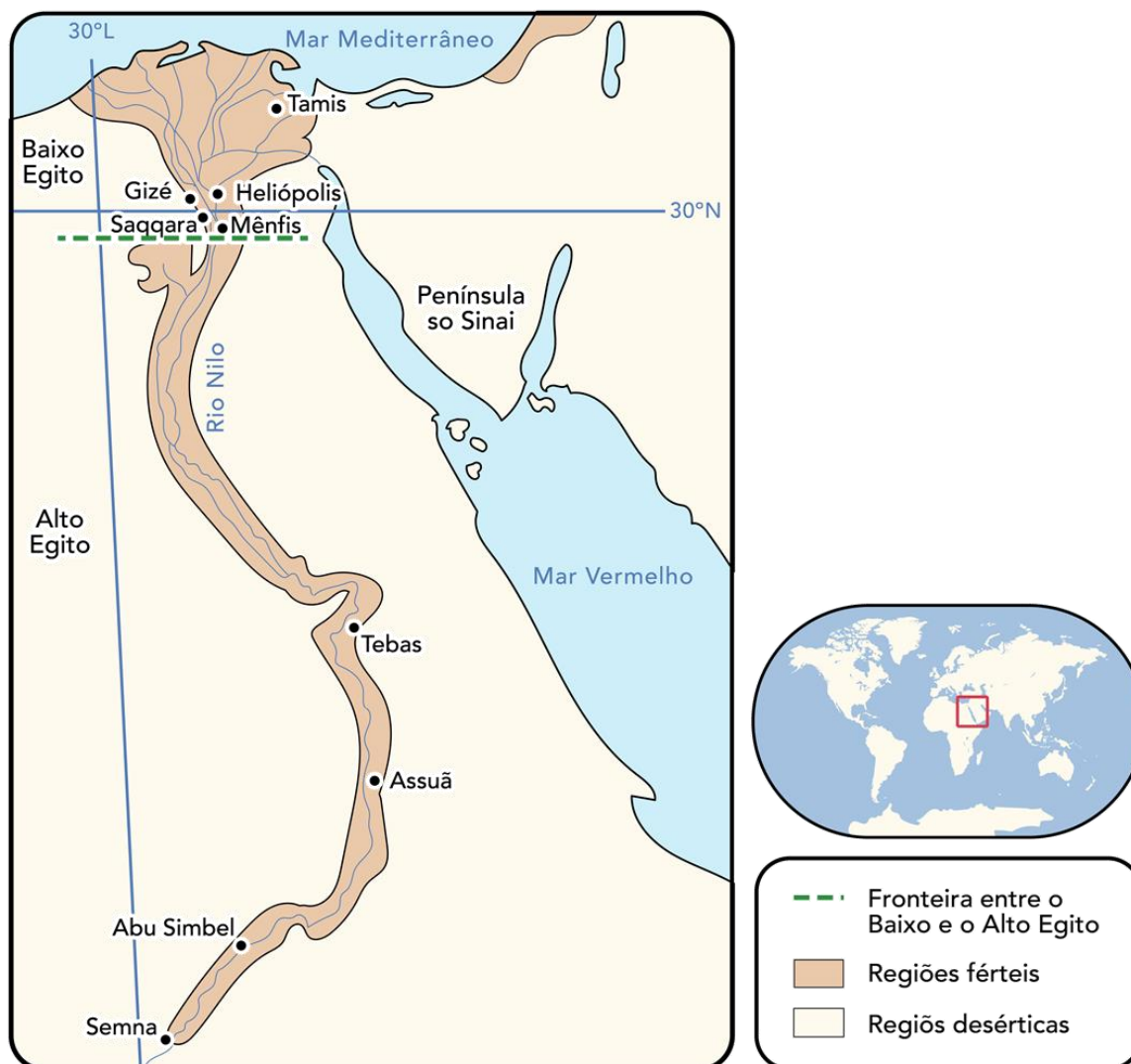
A formação do Império

Por volta de 3500 a.C., os excedentes gerados pela agricultura contribuíram para que as pequenas vilas no entorno do Nilo desse lugar a comunidades maiores, os **nomos**, lideradas pelos nomarcas. Os camponeses, chamados de **felás**, compunham a maioria da população de cada nomo.



A comunicação entre os nomos era constante, a partir de barcos a vela que navegam sobre as águas do rio. A formação de alianças e a ocorrência de atritos entre essas comunidades contribuíram para que eles fossem reunidos em duas grandes confederações:

- a do **Alto Egito**, com centro em Hieracômpolis, contemplava a primeira catarata do Nilo até a cidade de Mênfis;
- a do **Baixo Egito**, situada ao norte e com capital em Buto, envolvia a região do delta do Nilo.



De acordo com a tradição egípcia, a divisão perdurou até por volta de 3100 a.C., quando Menés (ou Narmer), rei do Alto Egito, conquistou o Baixo Egito e unificou as duas regiões. Com isso, Menés se tornou o primeiro faraó (rei) do Egito, iniciando o período dinástico



Figura 17 - O uso simultâneo das coroas branca e vermelha pelos faraós representava o Egito unificado.

O poder dos faraós

O Império egípcio era encabeçado pelo **faraó**, considerado um deus vivo pelos seus súditos e senhor das terras do Egito. O Estado se organizou em uma **teocracia**, forma de governo na qual os poderes ilimitados dos faraós eram justificados pela religiosidade.

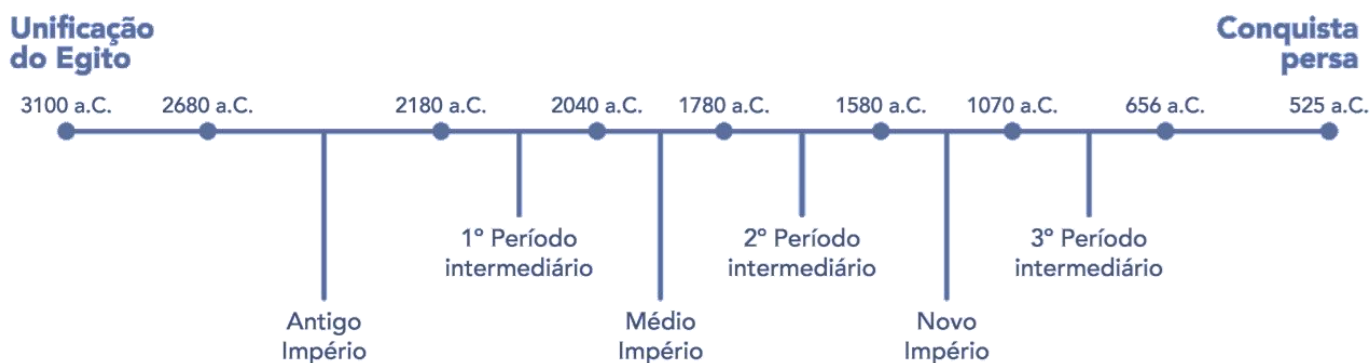
Para aplicar as suas ordens, o faraó contava com um **extenso corpo de funcionários** responsável por tarefas diversas, como o recolhimento de tributos, a condução de grandes obras, a regulação do trabalho dos camponeses e a supervisão dos armazéns reais.



Figura 18 - Detalhe da estátua do faraó Ramsés II, localizada no Templo de Luxor, Tebas.

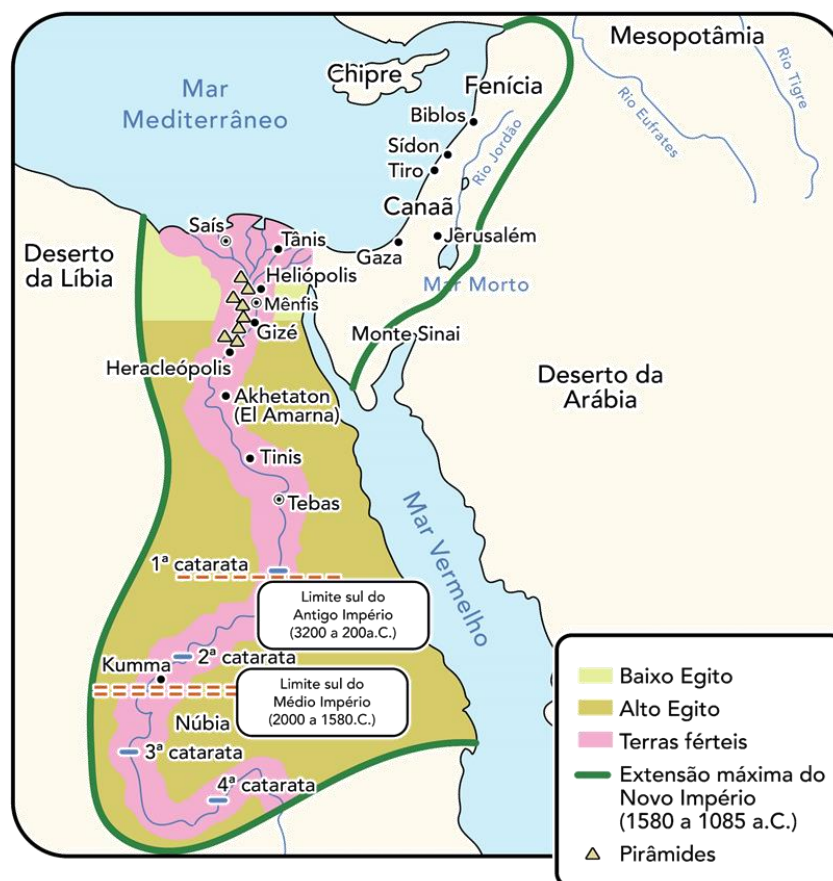
Periodização

A história do Império Egípcio costuma ser dividida em três períodos entremeados pelos "períodos intermediários", nos quais se observa o enfraquecimento do poder dos faraós (descentralização política). Vejamos:



- **Antigo Império:** trata-se de um período marcado pela condução de diversas obras de irrigação, além da construção das grandes pirâmides de Queóps, Quéfren e Miquerinos (nomes dos faraós para as quais foram construídas), no planalto de Gizé. Inicialmente, a capital do império era Tínis, sendo transferida para Mênfis durante a terceira dinastia.
- **Médio Império:** após uma sequência de crises, o poder é reunificado a partir da cidade de Tebas. O Egito obtém relativa estabilidade e crescimento, obtidas a partir da expansão territorial e pelo estabelecimento de relações comerciais com os fenícios, sírios e cretenses. O período foi encerrado por volta de 1630 a.C., quando o Egito foi **conquistado pelos hicsos**.
- **Novo Império:** período em que o **Império egípcio atinge sua máxima expansão**, sendo incorporadas as regiões da Núbia (atual Sudão), a Palestina, a Etiópia, a Síria e a Fenícia. É neste contexto que ocorre a construção dos templos de Luxor e Karnak, ambos na cidade de Tebas.

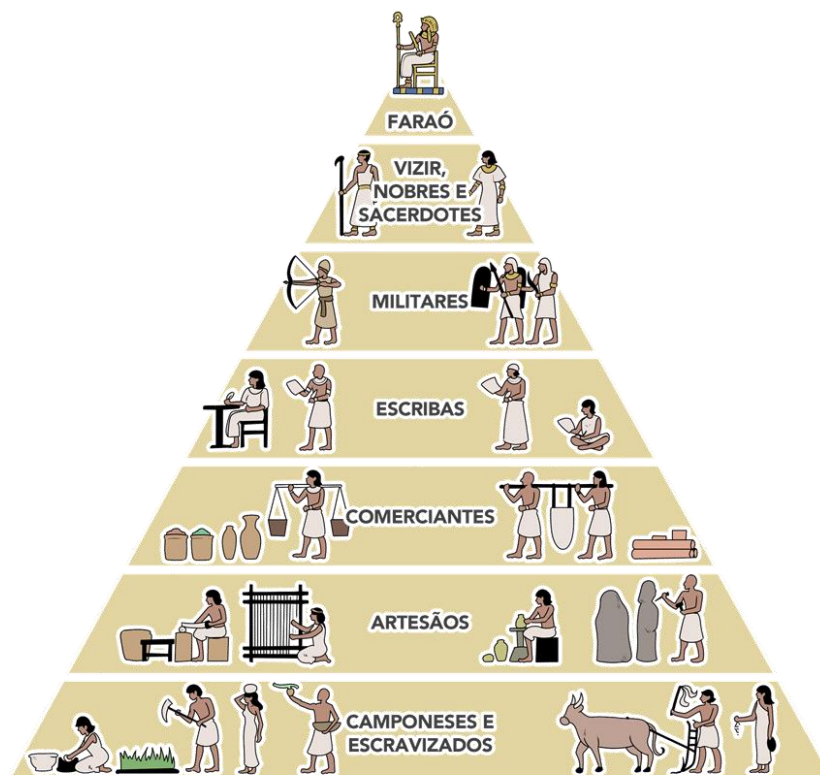
A partir de 525 a.C., o Império foi conquistado pelos persas, o que deu início ao processo de decadência da civilização egípcia. Mais adiante, o território também seria submetido ao domínio do Império Helenístico e do Império Romano.



Economia e Sociedade



A sociedade egípcia era **estratificada**, ou seja, geralmente os indivíduos nasciam e morriam no mesmo grupo social. Vejamos os estamentos que compunham a sociedade no Egito Antigo:



Abaixo do faraó estava a figura do **vizir**, o mais alto funcionário encarregado da administração geral do Egito. Abaixo dele estavam os **escribas**, escrivães profissionais que estavam entre os poucos que sabiam ler, escrever e contar. Suas atribuições incluíam o registro das informações relativas à colheita, do armazenamento de cereais e de sua distribuição à população, e a coleta de impostos. Os escribas também comandavam a construção de grandes obras, supervisionavam os armazéns e controlavam a vida cotidiana.

Outro grupo privilegiado era o dos **sacerdotes**, responsáveis pela condução dos ritos religiosos e a gestão dos templos. Muitos deles viviam de maneira próspera, em decorrência da obtenção de oferendas, dos recursos direcionados pelos faraós e da exploração dos trabalhadores braçais. Em alguns momentos da história do Egito, o poder acumulado pelos sacerdotes nos grandes templos chegou a ameaçar o poder do próprio faraó.



Figura 19 - O Escriba Sentado, calcário, 53,7 cm de altura, 4a ou 5a dinastia, 2600 – 2350 a. C. Museu do Louvre, Paris, França.

Na base da sociedade estavam os **escravizados**, que geralmente eram estrangeiros prisioneiros de guerras. Muitos deles trabalhavam nas minas de cobre e ouro nas regiões do Sudão, da Núbia e do Sinai. Porém, sua mão de obra era minoritária durante a existência dessa civilização.

Sendo a **agricultura** a atividade basilar da civilização egípcia, a grande maioria da população era composta pelos **felás (camponeses)**, que se dedicavam principalmente ao cultivo de cevada, linho e trigo. A vida deste grupo social era árdua, pois, além de trabalhar para o seu próprio sustento, dedicava parte da sua produção ao pagamento de tributos para as autoridades que respondiam ao faraó.

Nos momentos em que as cheias do Nilo tomavam os campos, os felás eram remanejados pelos faraós para a construção de grandes obras públicas, incluindo templos e canais de irrigação. Alguns historiadores chamam a relação de trabalho entre Estado e os camponeses de **servidão coletiva**, corveia real ou servidão real.



Figura 20 - Representação da colheita de papiro na tumba do artesão Sennedjem, produzida entre 1292 e 1189 a.C.

Descobertas arqueológicas recentes sugerem que o sistema tributário não incidia diretamente sobre os trabalhadores, mas sobre funcionários reais que administravam as terras agricultáveis. Cabia aos chefes dessas propriedades entregar os tributos nos celeiros reais, pagos com parte dos grãos produzidos e animais. Para tanto, eles impunham uma dura rotina de trabalho aos camponeses, mas também eram responsáveis por garantir que dispusessem de comida, roupas e moradias.

Parte dos tributos arrecadados eram utilizados pelo faraó para a realização de diversos projetos, incluindo a construção de sua tumba real e a manutenção de seu culto após a sua morte. Alguns trabalhadores empregados nas obras eram camponeses remanejados pelos funcionários reais, que recebiam pagamento de salário com cerveja, carne e peixe. A **primeira greve registrada da história**, ocorrida no ano 29 a.C., partiu justamente desses trabalhadores, em razão do atraso do pagamento de salários.

Instrumentos agrícolas

No século V a.C., o historiador grego Heródoto classificou o Egito como uma "**dádiva do Nilo**", tendo em vista a intrincada relação entre a bacia do rio e o povo. Porém, a afirmação peca pelo seu determinismo, afinal desconsidera os conhecimentos desenvolvidos pelos egípcios e aplicados sobre o rio, essenciais para o florescimento dessa impressionante civilização.

Além dos já mencionados diques e canais, os egípcios também desenvolveram outras tecnologias para otimizar a produção agrícola e lidar com as cheias do Nilo. Um deles foi o **shaduf**, utilizado para o bombeamento de água de áreas mais baixas para mais elevadas, a fim de alimentar canais e reservatórios. Durante o período ptolomaico, os egípcios desenvolveram a **nora**, enorme moinho d'água composto por jarros de cerâmica. À medida que o moinho girava na água, os frascos levantavam quatro a seis metros cúbicos de água. Em um período de 12 horas, o moinho erguia 285 m³ (285 mil litros). Por fim, podemos destacar os chamados **nilômetros**, imensas colunas utilizadas pelos egípcios para medir as cheias do Nilo.

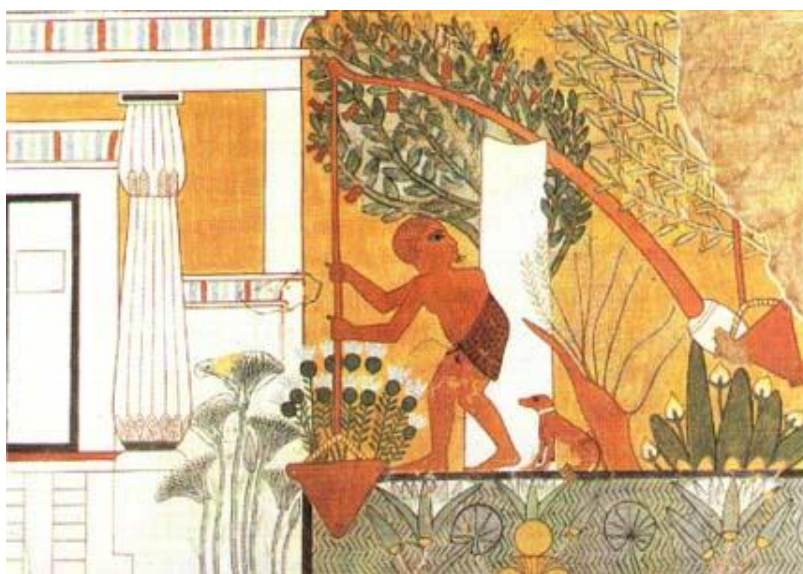


Figura 21- Representação de um shaduf.

Escrita no Egito

Ao longo de milênios de existência, setores privilegiados do Egito desenvolveram diferentes sistemas de escrita. Vejamos:

- **Hieroglífica:** era composta por centenas de pictogramas, de maneira que cada símbolo representava uma ideia ou objeto. Era basicamente utilizada para fins religiosos, estando presente em paredes de templos, em túmulos ou sarcófagos. Nela, os sinais são representados separadamente;
- **Hierática:** forma cursiva do hieróglifo, era utilizada principalmente nos papiros e objetos de barro. Era a mais recorrente entre os escribas;
- **Demótica:** reformulação da escrita hierática desenvolvida no século VII a.C., recebeu elementos da escrita grega.



Surgimento da Egiptologia moderna

Com a oficialização do cristianismo pelo Império Romano, a escrita egípcia caiu em desuso por ser considerada pagã, de maneira que todas as fontes sobre o Egito Antigo – escritos dos templos, tumbas e papinhos – tornaram-se indecifráveis para as gerações futuras. Contudo, alguns elementos da antiga língua egípcia sobreviveram no **idioma copta**, falado pelos cristãos do Egito.

Em 1799, soldados franceses comandados por Napoleão Bonaparte encontraram um pedaço de pedra negra nas proximidades da cidade egípcia de Roseta, o que ficou conhecido como **Pedra de Roseta**. Tratava-se, na verdade, de uma estela com decretos do período ptolomaico, escritos em três versões diferentes – em grego antigo, na forma hieroglífica e na forma demótica.

Algum tempo depois, os textos da pedra chegaram às mãos do linguista **Jean-François Champollion** (1790-1832), que, graças aos seus conhecimentos sobre línguas orientais, conseguiu decifrar a escrita hieroglífica, em 1822. A partir daí, o caminho estava aberto para a **egiptologia**, nome dado ao campo de estudo do Egito Antigo.

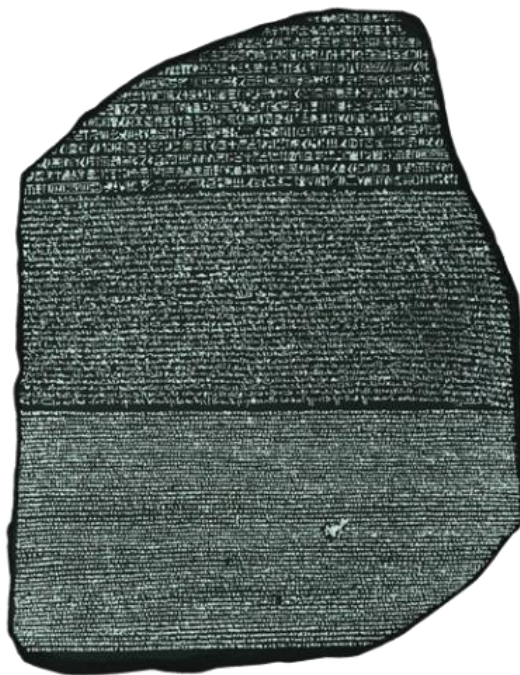


Figura 22 - Reprodução da Pedra de Roseta, atualmente exposta no Museu Britânico. Fonte: Google Commons.

Religiosidade

Um dos pontos mais marcantes da cultura egípcia era a religião. Vejamos suas principais características:

- **Politeísmo:** os egípcios cultuavam vários deuses diferentes, a partir da construção de templos voltados ao seu culto e do oferecimento de oferendas;
- **Antropozoomorfismo:** era comum a representação das divindades com características humanas e de animais. Com o passar do tempo, animais que correspondiam aos deuses eram oferecidos em sacrifício;
- **Imortalidade da alma:** embora inicialmente reservada aos faraós, a concepção de vida após a morte foi difundida entre os grupos sociais do Egito. Contudo, diferentemente dos reis, os demais indivíduos eram submetidos a um tribunal conduzido pelo deus Osíris, no qual o coração era pesado para medir os vícios e virtudes. Caso o órgão se mostrasse em equilíbrio com uma pena, o morto era apresentado a Osíris em triunfo. Do contrário, era devorado por um monstro.
- **Mumificação:** os egípcios consideravam a preservação artificial dos corpos das pessoas um aspecto importante nas cerimônias funerárias. Além disso, as múmias dos defuntos abastados eram sepultadas em túmulos repletos de objetos pessoais para serem desfrutados no pós vida.



Figura 23 - Representação do julgamento dos mortos no Tribunal de Osíris. Fonte: Wikimedia commons.

Aquenáton e o monoteísmo no Egito

Durante o Novo Império, o faraó Amenófis IV introduziu uma polêmica reforma religiosa: aboliu o culto oficial de vários deuses, decretando que somente o deus Áton, simbolizado por um disco solar, seria tolerado. Além disso, mudou o nome para Aquenáton e construiu uma nova cidade, Amarna. Para a maioria dos egiptólogos, a **introdução do monoteísmo** por Aquenáton objetivava enfraquecer a influência desfrutada pelos sacerdotes de Amon, um dos deuses mais populares do Egito. Contudo, a maioria do povo e das elites não aderiu o novo culto, o que contribuiu para que o politeísmo fosse restabelecido logo após da morte do faraó.



Figura 24 - Aquenáton (à esquerda) e sua principal esposa, Nefertiti, em uma cena familiar. Na parte superior, o disco solar representa o deus Aton.

Arte egípcia

No Egito Antigo, uma das expressões utilizadas para denominar o escultor tinha significado equivalente a “aquele que mantém vivo”, evidenciando que a arte egípcia acompanhava a preocupação religiosa com a **eternidade**. Dessa maneira, boa parte de suas manifestações são verificadas em templos, tumbas e esculturas mortuárias.

A morte dos faraós, “deuses vivos” que governavam os egípcios, era considerada um retorno para o reino de Osíris, uma jornada que demandava diversos cuidados dos vivos. Para proteger seus cadáveres da ação de predadores, de agentes decompositores e dos homens, eram embalsamados, enfaixados e depositados em **pirâmides**. Essas estruturas monumentais impressionam pela técnica arquitetônica empregada em sua construção, afinal nenhuma argamassa era utilizada entre os gigantescos blocos de pedra que formavam suas paredes. Além de conservar os corpos, as pirâmides foram erigidas para eternizar o legado de seus faraós, sendo associadas ao seu poder e prestígio.

As **Pirâmides de Gizé** integram a lista de Sete Maravilhas do Mundo Antigo, sendo as únicas que resistem até os dias atuais. Elas recebem o nome dos destacados faraós do Antigo Império que nelas foram sepultados: Queóps, Quéfren e Miquerinos, sendo a primeira a maior das três, com 146 metros de altura, 54.300 metros quadrados de área e 5 milhões de toneladas de peso. Elas são as pirâmides mais famosas do

Egito, guardadas por uma imensa **esfinge**, figura mitológica e enigmática com corpo de leão e cabeça humana que se encarregava desta função.



Figura 25 - As pirâmides de Gizé. Fonte: Shutterstock.

Aos nossos olhos, a pintura egípcia causa certo estranhamento, sobretudo suas representações humanas planas e contorcidas, por vezes desproporcionais umas das outras. Contudo, é preciso compreender que elas não buscavam se destacar pela sua beleza ou fidedignidade, mas representar as coisas da maneira mais clara possível, tendo como referência seu ângulo mais característico. Isso ficou conhecido entre os historiadores da arte como **lei da frontalidade**.

Diante disso, ao desenhar o corpo humano, a cabeça era colocada de perfil, forma mais fácil de ser reconhecida, ao passo que o olho era colocado como se fosse visto de frente, da mesma maneira que os ombros e o tronco. Já os braços, pernas e pés eram representados de lado, ângulo que eram reconhecidos mais facilmente. Por vezes, o tamanho das figuras humanas também variava em uma mesma cena, com o intuito de destacar as hierarquias existentes entre elas.



Figura 26 - Estátua do faraó Ramsés II no Templo de Luxor, na antiga Tebas, margem leste do rio Nilo, c. 1400 a.C. Fonte: Shutterstock.

Na escultura, a arte egípcia também era marcada pelo **hieratismo**, ou seja, seguia parâmetros rigoroso, definidos pela religião e que lhes conferiam uma aparência estática e sem expressões faciais. As figuras humanas, portanto, nos parecem congeladas, às vezes com os pés juntos ou com uma perna à frente. Quando sentadas, possuíam as mãos sobre os joelhos, como a escultura do Escriba Sentado que vimos neste capítulo.

Cabe destacar que as convenções verificadas nas manifestações artísticas não sugerem uma incapacidade dos egípcios de produzir algo original, mas que os ofícios de pintor, escultor, joalheiro, arquiteto eram orientados por rígidos padrões delimitados pelos sacerdotes religiosos. A maioria das obras eram coletivas, guiadas por um mestre de obras conhecido como “arquiteto do rei”. Este podia chegar a desfrutar de certo prestígio nas cortes faraônicas.

Saberes do Antigo Egito

Ao longo de milhares de anos, a civilização egípcia legou diversos saberes e técnicas voltadas à resolução de seus problemas práticos, sendo muitos deles absorvidos por gregos, romanos e outros povos com os quais tiveram contato. Vejamos:

- **Medicina:** os egípcios possuíam médicos especializados em diferentes partes do corpo humano, incluindo olhos, cabeça, dentes e ventre. Próteses, anestésias, tratamentos dentários e técnicas de cirurgia foram desenvolvidas no tratamento de doentes e feridos.
- **Astronomia:** foram os responsáveis pela criação de um calendário solar de 365 dias, dividido em 12 meses de 30 dias (os outros 5 eram dias de celebrações).
- **Química:** a manipulação de compostos químicos rendeu conhecimentos em diversas áreas, como a mumificação e a produção de cerveja, de medicamentos e de cosméticos.
- **Matemática:** os egípcios utilizavam três das quatro operações fundamentais (soma, subtração e divisão), além de serem os inventores do sistema decimal. Também sabiam calcular a área do

triângulo, do retângulo, do trapézio e o volume dos sólidos. Tais conhecimentos foram fundamentais em suas obras arquitetônicas.



Figura 27 - Detalhe de uma pintura da tumba de Nakht retratando três damas em um banquete. A maquiagem no entorno dos olhos, usada por homens e mulheres, ajudava na proteção contra os raios solares.

Mulheres no Antigo Egito

Apesar da sociedade egípcia ser marcada por uma estrutura patriarcal e fortemente hierarquizada, as mulheres egípcias apresentaram certa autonomia quando comparadas aos membros do mesmo gênero de outras civilizações. No panteão egípcio, por exemplo, algumas das principais divindades são femininas, como é o caso das deusas Ísis, Hathor e Bastet.

Alguns papiros de momentos diversos da história egípcia revelam a participação das mulheres na administração do patrimônio familiar, atuantes no comércio e reivindicando heranças em processos judiciais.

Além disso, como a sucessão faraônica esteve condicionada ao sangue real (**matrilinear**), em alguns momentos observamos a ascensão de **mulheres faraós**, sendo **Cleópatra VII** (69-30 a.C.) o caso mais conhecido. Contudo, a rainha mais poderosa que temos notícia foi o **Hatshepsut**, que governou o Egito por mais de 20 anos, durante o Novo Império. Seu reinado foi marcado por grande prosperidade econômica, o que possibilitou a construção de obras monumentais, como um templo mortuário em Luxor.

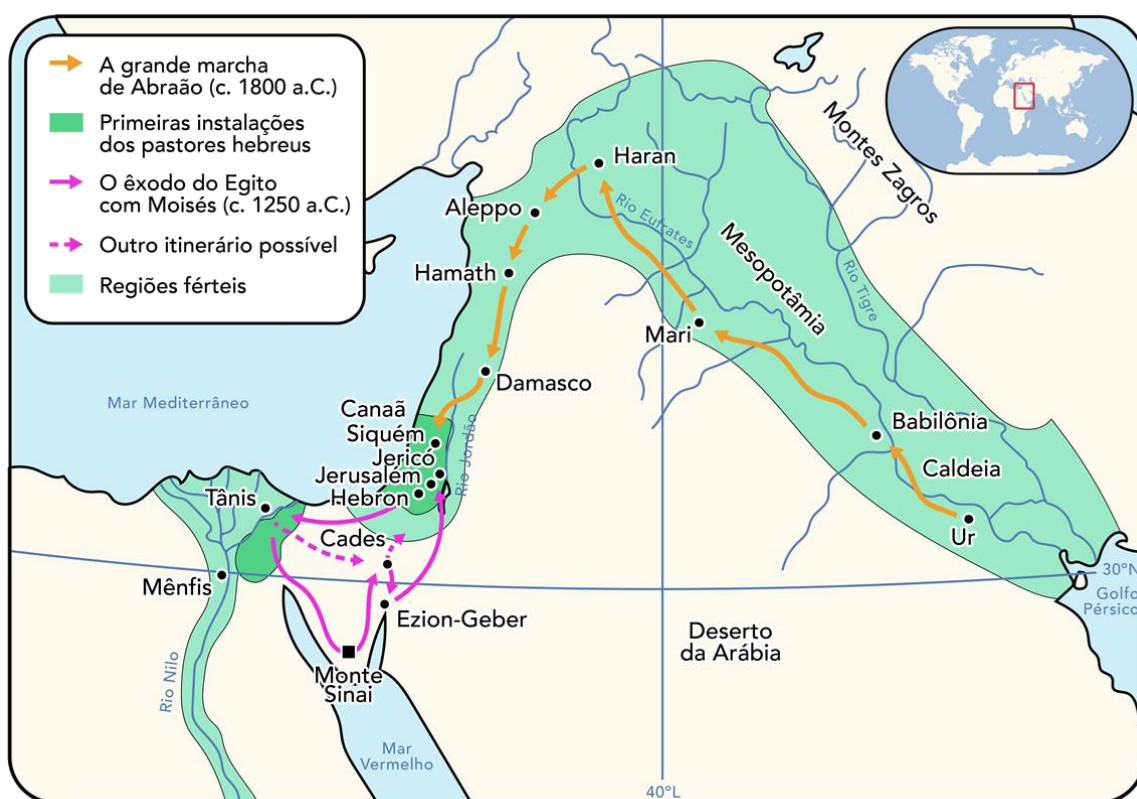
2.4 - Os hebreus

De acordo com a tradição, os hebreus são um povo semita originário de Ur, na Mesopotâmia, onde viviam do **pastoreio**. Para compreender mais sobre eles, os historiadores recorrem a dois tipos de fontes históricas:

- **Torá**: livro sagrado do judaísmo (religião criada pelos hebreus), corresponde aos textos do chamado Antigo Testamento (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio). Sua leitura fornece valores e crenças compartilhadas pela cultura hebraica na Antiguidade;

- **descobertas arqueológicas:** pergaminhos e outros achados da cultura material hebraica também fornecem pistas sobre como este povo vivia. Um desses documentos é a obra *Antiguidades judaicas*, do historiador judeu Flávio Josefo (37-100).

Os textos da Torá contam que, por volta de 1800 a.C, o **pastor hebreu Abraão teria estabelecido uma aliança com Javé (Deus)**. A partir daí, Abraão foi incumbido de conduzir o seu povo até **Canaã (Palestina)**. Depois que alcançaram a **Terra Prometida** (ou seja, prometida por Deus), os hebreus permaneceram dedicados ao pastoreio nas proximidades do **Rio Jordão**, e organizados em tribos governadas por anciãos, os **patriarcas**. Naquele momento, outros povos habitavam a região, incluindo filisteus, cananeus e arameus



Êxodo

Por volta de 1700 a.C., as ondas de seca e fome na Palestina contribuíram para que muitos judeus migrassem para o Egito, na época dominado pelos hicsos. Quando os egípcios recuperaram o controle da região e expulsaram seus dominadores, os hebreus tiveram seu modo de vida afetado — segundo a tradição bíblica, foram escravizados. As novas condições teriam levado o povo hebreu a se rebelar e, conduzidos por um **patriarca de nome Moisés**, partirem para a Palestina. Esse episódio é chamado de **Êxodo**, sendo considerado o **marco inicial do calendário judaico**.

Após a travessia do Mar Vermelho, Moisés teria recebido de Javé, no Monte Sinai, a Tábua dos **Dez Mandamentos**, que estabeleceu aos hebreus um conjunto de regras que norteariam seu comportamento.

Monarquia hebraica

De volta à Palestina, os hebreus se dividiram os clãs em doze tribos governadas por **juízes**, que acumulavam atribuições políticas, religiosas e militares. Segundo a tradição, Josué, Sansão e Samuel teriam sido juízes que reuniram as tribos para lutar contra os cananeus e filisteus e garantir o controle sobre a Palestina.

Por volta de 1010 a.C., as lutas contra os demais povos contribuíram para que ocorresse uma **centralização do poder político** em torno de uma monarquia. Entre os reinados de Saul e Davi, os primeiros reis dos hebreus, ocorreu a reconquista da Palestina. A cidade de **Jerusalém** torna-se capital do reino, além de centro religioso para as tribos do norte e do sul da região. Em torno do poder real também foram organizadas outras posições de prestígio, como os funcionários do Estado e guerreiros, o que faz surgir desigualdades sociais até então inexistentes entre os hebreus.

Durante o reinado de Salomão, terceiro rei dos hebreus, os hebreus estreitaram relações comerciais com os fenícios e aumentaram sua produção agrícola, o que contribuiu para o aumento da população. Por outro lado, o monarca aumentou o luxo de sua corte e realizou diversas obras públicas dispendiosas, incluindo o grande **Templo de Jerusalém (ou Templo de Salomão)**. Isso legou pesados impostos sobre os súditos.

Divisão do reino

Após a morte do rei Salomão, ocorrida por volta de 931 a.C., as rivalidades entre as tribos do norte e sul levam a repartição do poder em dois reinos:

REINO DE ISRAEL	REINO DE JUDÁ
Formado pelas tribos do norte, sua capital era Samaria.	Formado pelas tribos do sul, sua capital era Jerusalém.
Região urbanizada e mercantil.	Região agrícola e pastoril.
Em 722 a.C., foi conquistado pelos assírios.	Em 587 a.C., foi conquistado pelos neobabilônios.





Cativeiro da Babilônia

A conquista de Nabucodonossor sobre Judá, em 587 a.C., ficou conhecida como Cativeiro da Babilônia, afinal muitos hebreus foram enviados como escravos para a região de mesmo nome. Naquele momento, o Templo de Jerusalém foi destruído. Contudo, em 539 a.C., o rei persa Ciro conquistou a Palestina, permitindo que os hebreus retornassem para a região. Posteriormente, os hebreus integraram aos impérios dos macedônicos e romanos.

O ano 70 a. C. foi marcado por tentativas dos hebreus de se libertarem da dominação romana, mas foram duramente reprimidos. Diante disso, os hebreus se viram forçados a abandonarem seu território e se dispersarem em várias partes do mundo – deslocamento conhecido como **diáspora hebraica**. Ao longo dos séculos, os judeus mantiveram vários aspectos de sua identidade, mas sem mais dispor de um território próprio.





CESPE / CEBRASPE – SEE/PE - PROFESSOR – HISTÓRIA - 2022

Considerando o longo período histórico que se estende do processo de humanização e de formação das sociedades ágrafas até a Antiguidade Oriental, julgue o item seguinte.

Os hebreus foram os primeiros habitantes do território denominado Palestina, onde permaneceram ao longo de toda sua história.

Comentários

O hebreus tem origem nos povos semitas da região de Ur, na Mesopotâmia, atual Iraque. Segundo a narrativa bíblica, o pastor Abraão teria estabelecido uma aliança com Deus (Javé), de modo que lhe foi incumbido conduzir os hebreus até a Terra Prometida, a chamada Canaã ou Palestina, onde permaneceram nas proximidades do Rio Jordão. Todavia, outros povos já habitavam a região, a saber: filisteus, cananeus e arameus.

Gabarito: ERRADO

LISTA DE QUESTÕES



1. (VUNESP – SEDUC/SP – PSS/PROF. DE HISTÓRIA – 2012)

Vejamos o clássico exemplo da Religião egípcia. Apesar de extremamente conhecida como iconografia, a Religião continua extremamente enigmática. Uma tal distância temporal nos separa desse passado fragmentado que a diversidade se torna contraditória. Os deuses, mitos e ritos se confundem mesmo quando a extrema repetição de deuses e heróis parece não ter mudado ao longo de milênios e dinastias, esculturas, túmulos e hieróglifos. Embora a profusão de amuletos, fórmulas inscritas em sarcófagos, nos templos e nas casas seja uma prova concreta de crenças mágicas, pouco se conhece desse substrato. A documentação principal provém de uma massa documental característica chamada de literatura funerária, tratando de períodos e sobre pessoas muito diferentes, mas revelando articulação e sistematização. Normalmente, quando falamos de Religião egípcia não nos preocupamos em identificar suas diferenças históricas em um período tão longo e distante.

(Eliane Moura da Silva, Estudos de religião para um novo milênio. In: Leandro Karnal (Org.), História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas)

A partir do texto, é correto concluir que



- a) o fato de se estar diante de sistemas religiosos estruturados, contudo, não significa que se consiga compreender o real sentido dessas crenças nem esclarecer todas as suas contradições, mas cada sistema deve ser compreendido em sua singularidade.
- b) a Religião egípcia é apresentada de forma linear e contínua nos manuais didáticos e textos de divulgação científica e histórica porque não sofreu alterações ao longo de milênios e dinastias e não se constituiu como estrutura complexa.
- c) pelo seu caráter enigmático, por não haver preocupação em identificar diferenças históricas em um período tão longo e distante e pelos debates que pode suscitar em sala de aula, o tema religião não deve ser abordado como objeto específico de estudos.
- d) apesar da iconografia conhecida, a documentação principal da Religião egípcia provém da chamada literatura funerária comprovando que a pesquisa histórica, também na História Antiga, faz-se apenas com documentos escritos.
- e) a religião e as crenças mágicas são uma instância apenas simbólica de uma sociedade, portanto, menos real e significativa do que outras instâncias como a política e a economia, no sentido de que estas, sim, constituem o verdadeiro conhecimento histórico.

2. (VUNESP – SEDUC/SP – PSS/PROF. DE HISTÓRIA – 2012)

O compartilhamento dos alimentos entre os membros dos primeiros grupos humanos permitiu a socialização necessária ao chamado processo de humanização da espécie. Aos poucos, nossos ancestrais mais antigos aprenderam também a transmitir os conhecimentos acumulados às gerações futuras. Compartilhando víveres e conhecimentos, tornaram-se mais capacitados diante dos perigos da natureza e das ameaças de seus competidores na disputa por recursos alimentares.

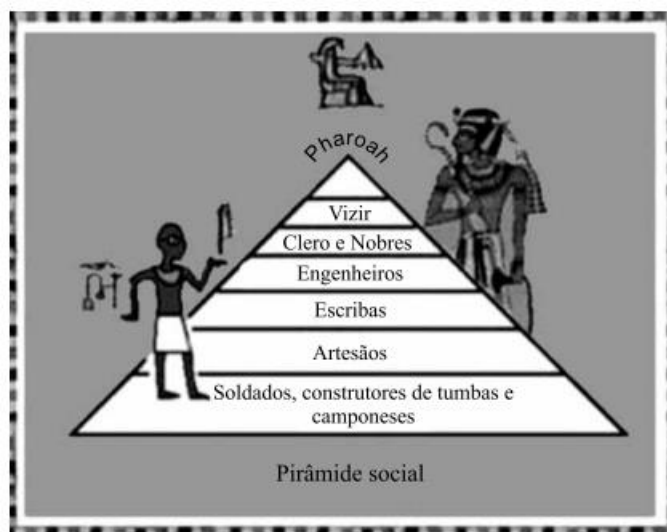
(Fábio Pestana Ramos, Alimentação. In: Carla Bassanezi Pinsky (Org.), Novos temas nas aulas de História)

O período descrito no texto é conhecido tradicionalmente pelo nome de “pré-história”. Essa denominação se deve ao fato de que

- a) a organização do trabalho era primitiva, de tal forma que não havia conflito social e transformação.
- b) as formas de organização social não mudavam ao longo do tempo, e portanto não tinham história.
- c) o trabalho especializado impedia que houvesse luta de classes, considerada o motor da história.
- d) eram sociedades que não conheciam a escrita, e portanto não produziram documentos textuais.
- e) poucos vestígios dessas sociedades foram preservados, impossibilitando a escrita da história da época.

3. (VUNESP – SEDUC/SP – PSS/PROF. DE HISTÓRIA – 2009)





Ao analisar a pirâmide social do Egito Antigo, pode-se justificar a posição ocupada pelo faraó pelo fato de ele

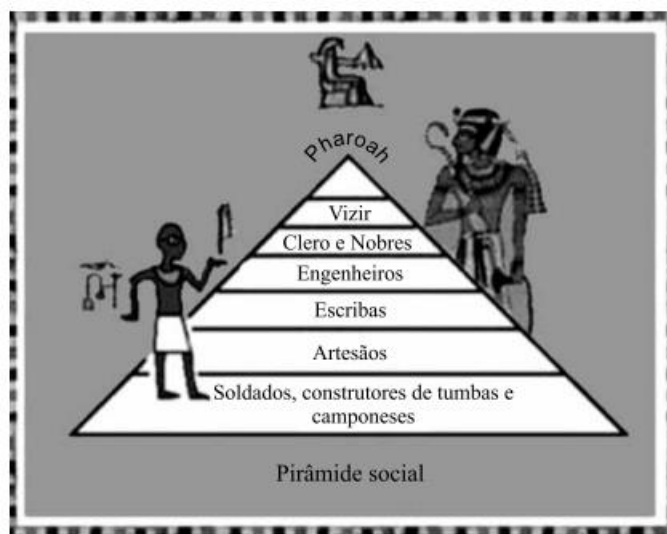
- I. representar em terra um dos deuses do panteão egípcio e ter apenas um poder metafórico;
- II. não ser arrendatário de um deus, mas exatamente o próprio deus;
- III. manter o domínio de todas as regiões do Egito;
- IV. ser imortalizado por ritos mágicos que garantiam a fecundidade dos rebanhos e do solo;
- V. subir ao trono por meio dos votos concedidos pelo vizir, sacerdotes, nobres, engenheiros e escribas, representantes dos estratos sociais detentores das leis.

São corretas apenas as afirmativas

- a) I e III.
- b) I, III e V.
- c) II, III e IV.
- d) II e IV.
- e) II e V

4. (VUNESP – SEDUC/SP – PSS/PROF. DE HISTÓRIA – 2009)





Os escribas aparecem em um estrato social acima dos artesãos e dois acima dos soldados, operários e camponeses; assim, tanto nas civilizações da Mesopotâmia como na do Egito Antigo, pode-se identificar a importância da escrita por ser

- um acordo de significados atribuídos aos símbolos pela sociedade que deles se utilizava, podendo transmiti-los de uma geração para as outras, sem interpretações diversificadas das leis e dos conhecimentos, como ocorria por meio da transmissão oral.
- comum a todos os segmentos sociais, servindo como parâmetro para a participação política direta nas assembleias e representando também a orientação divina aos profetas que a sacramentaram em textos sagrados.
- desenvolvida por meio da prática do comércio entre as duas civilizações, caracterizada por vinte e dois símbolos tradicionais, convertidos em diagramas formadores do alfabeto, difundido no ocidente pelos gregos
- oriunda de sociedades com economia agropastoril e comercial, que necessitavam de uma forma de comunicação formal e comum para expandirem seus mercados consumidores.
- constituída de signos indo-europeus, trazidos pelos movimentos populacionais inerentes ao aumento populacional provocado pela Revolução Agrícola, há dez mil anos antes de Cristo.

5. (VUNESP – SEDUC/SP – PSS/PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Nos grupos humanos precedentes à Revolução Agrícola havia uma divisão sexual de tarefas: aos homens cabia a caça e a preparação de todo equipamento para essa atividade, enquanto as mulheres colhiam e cuidavam das crianças pequenas. Embora as atividades econômicas fossem complementares e a coleta fosse de fato a que propiciasse na maioria das vezes mais alimentos ao grupo, a caça, por sua raridade, era simbolicamente mais valorizada.

(Carla Bassanezi Pinsky, Gênero. In: Carla Bassanezi Pinsky (org.), Novos temas nas aulas de história)

Acerca do texto, é correto considerar que

- na Pré-História, havia igualdade entre homens e mulheres no que diz respeito às relações de trabalho.



- b) o fato de a coleta propiciar mais alimentos ao grupo fazia com que a mulher ocupasse lugar de destaque nessa sociedade.
- c) a desigualdade de gênero está no valor que as sociedades atribuem às atividades desempenhadas.
- d) a colheita e o cuidado com as crianças pequenas, atividades tipicamente femininas, garantiam às mulheres a liderança nesses grupos humanos.
- e) o modo de vida da Pré-História pouco se transformou com a Revolução Agrícola e o processo de sedentarização.

6. (VUNESP – SEDUC/SP – PSS/PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

As principais civilizações desenvolveram-se em regiões banhadas por grandes rios que garantiam a fertilidade da terra – algo fundamental para o cultivo de alimentos – e que demandavam “um trabalho sistemático, organizado e de grande envergadura” desenvolvido por uma “força de trabalho concentrada” comandada por uma liderança reconhecida, legitimada. Na Índia (junto ao Indo), na China (às margens do Rio Amarelo), na Mesopotâmia (no vale formado pelos rios Tigre e Eufrates) e no Egito (em torno do Nilo) desenvolveram-se organizações sociais desse tipo.

(Fábio Pestana Ramos, Alimentação. In: Carla Bassanezi Pinsky (org.), Novos temas nas aulas de história)

O regime de trabalho “sistemático, organizado e de grande envergadura” a que o texto faz referência era

- a) o colonato.
- b) o apresamento.
- c) a parceria.
- d) a escravidão.
- e) o trabalho assalariado.

7. (CESPE – HISTORIADOR/AC – 2006)

No Neolítico, povoações dispersas que praticavam uma agricultura intensiva evoluíram para formas mais complexas de sociedade, daí surgindo as primeiras civilizações urbanas em torno dos vales do Tigre e do Eufrates, do Nilo, do Indo e ao longo do Amarelo.

A partir dessas informações, assinale a opção correta.

- a) As primeiras civilizações tiveram seu berço no continente americano, no qual floresceram as civilizações asteca, maia e inca.
- b) As primeiras civilizações conheceram uma organização social assentada no trabalho livre e uma estrutura política relativamente democrática.
- c) As primeiras civilizações desenvolveram-se em áreas de intensa atividade industrial e mercantil conduzida por mercadores a serviço de regimes republicanos.
- d) As terras fertilizadas por grandes rios tornaram possível a vida de expressivos contingentes populacionais.

8. (CESPE | CEBRASPE – SEDUC/AL – PROF. DE HISTÓRIA – 2018)



O papel civilizador do Egito foi reconhecido logo na Antiguidade. As vias e os meios, as fases e os modos através dos quais os antigos Egípcios garantiram, ao longo de cerca de quatro milênios, a sua produção e reprodução sociais são amplamente descritos e comentados nas obras. Para além de ter fornecido ao Egito os homens e as culturas a partir dos quais este se tornou no florão na antiguidade, o espaço núbio-sudanês foi vital para o país dos faraós.

Babacar Sall. Estado das investigações acerca da antiguidade africana. In: Babacar Mbaye Diop e Doudou Dieng. A consciência histórica africana. Lisboa: Ramada; Luanda: Mulemba, 2014, p. 133 (com adaptações).

Considerando o texto anteriormente apresentado como referência inicial e os aspectos inerentes à história da África na antiguidade, julgue:

A organização da agricultura, o desenvolvimento da escrita, a formação de um Estado unificado, a racionalização dos trabalhos de infraestrutura e a criação de sistemas cosmogônicos complexos são expressões consideradas relevantes na história do Egito Antigo.

9. (CESPE | CEBRASPE – SEDUC/AL – PROF. DE HISTÓRIA – 2018)

O papel civilizador do Egito foi reconhecido logo na Antiguidade. As vias e os meios, as fases e os modos através dos quais os antigos Egípcios garantiram, ao longo de cerca de quatro milênios, a sua produção e reprodução sociais são amplamente descritos e comentados nas obras. Para além de ter fornecido ao Egito os homens e as culturas a partir dos quais este se tornou no florão na antiguidade, o espaço núbio-sudanês foi vital para o país dos faraós.

Babacar Sall. Estado das investigações acerca da antiguidade africana. In: Babacar Mbaye Diop e Doudou Dieng. A consciência histórica africana. Lisboa: Ramada; Luanda: Mulemba, 2014, p. 133 (com adaptações).

Considerando o texto anteriormente apresentado como referência inicial e os aspectos inerentes à história da África na antiguidade, julgue:

O Egito faraônico deixou como legado para a humanidade contribuições importantes para os campos da história e da religião, embora suas contribuições em outras áreas, como na filosofia e nas ciências, tenha sido irrelevante.

10. (IADES - PSS/DF – PROF. SUBSTITUTO DE HISTÓRIA – 2023)

Foi às margens do Crescente Fértil que, a partir do VI milênio a. C., os primeiros núcleos populacionais começaram a ser organizados, resultado da chamada Revolução Neolítica. Segundo Jaime Pinsky, em seu livro *As Primeiras Civilizações*, a sedentarização foi lenta e gradual.

CARLAN, Cláudio Umpierre. Família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia: família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia. *Revista de História da Arte e da Cultura*, 2009, 10: 187-189, com adaptações.

O texto refere-se ao assunto tradicionalmente chamado de “surgimento das primeiras civilizações”. A esse respeito, julgue (C ou E):

Os grandes rios, embora tenham sido importantes, não desempenharam papel crucial na formação das sociedades do Crescente Fértil.

11. (IADES - PSS/DF – PROF. SUBSTITUTO DE HISTÓRIA – 2023)



Foi às margens do Crescente Fértil que, a partir do VI milênio a. C., os primeiros núcleos populacionais começaram a ser organizados, resultado da chamada Revolução Neolítica. Segundo Jaime Pinsky, em seu livro *As Primeiras Civilizações*, a sedentarização foi lenta e gradual.

CARLAN, Cláudio Umpierre. Família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia: família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia. *Revista de História da Arte e da Cultura*, 2009, 10: 187-189, com adaptações.

O texto refere-se ao assunto tradicionalmente chamado de “surgimento das primeiras civilizações”. A esse respeito, julgue (C ou E):

Heródoto, um importante intelectual grego, é conhecido como “o pai da história”, o que significa que não havia produção de histórias entre os hebreus e os persas.

12. (IADES - PSS/DF – PROF. SUBSTITUTO DE HISTÓRIA – 2023)

Foi às margens do Crescente Fértil que, a partir do VI milênio a. C., os primeiros núcleos populacionais começaram a ser organizados, resultado da chamada Revolução Neolítica. Segundo Jaime Pinsky, em seu livro *As Primeiras Civilizações*, a sedentarização foi lenta e gradual.

CARLAN, Cláudio Umpierre. Família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia: família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia. *Revista de História da Arte e da Cultura*, 2009, 10: 187-189, com adaptações.

O texto refere-se ao assunto tradicionalmente chamado de “surgimento das primeiras civilizações”. A esse respeito, julgue (C ou E):

A chamada Revolução Neolítica, isto é, o advento da agricultura e da pecuária, foi um evento que, de forma repentina e brusca, dividiu a história do mundo pré-histórico.

13. (IADES - PSS/DF – PROF. SUBSTITUTO DE HISTÓRIA – 2023)

Foi às margens do Crescente Fértil que, a partir do VI milênio a. C., os primeiros núcleos populacionais começaram a ser organizados, resultado da chamada Revolução Neolítica. Segundo Jaime Pinsky, em seu livro *As Primeiras Civilizações*, a sedentarização foi lenta e gradual.

CARLAN, Cláudio Umpierre. Família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia: família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia. *Revista de História da Arte e da Cultura*, 2009, 10: 187-189, com adaptações.

O texto refere-se ao assunto tradicionalmente chamado de “surgimento das primeiras civilizações”. A esse respeito, julgue (C ou E):

Acredita-se que a Revolução Neolítica tenha ocorrido em diversos espaços e, em alguns casos, de maneira independente

14. (FCC – SEDUC/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Observe a figura.





(Pintura rupestre do Parque Nacional da Serra da Capivara, São Raimundo Nonato (PI). In. www.1.folha.uol.com.br)

Segundo especialistas, como arqueólogos e antropólogos, uma das razões que levaram as pessoas da pré-história a retratar figuras como as da imagem acima foi, provavelmente,

- a) a necessidade de deixar vestígios e proteger suas habitações.
- b) a falta de símbolos gráficos, ligada ao excesso de misticismo.
- c) o desconhecimento da escrita, relacionado a ideias religiosas.
- d) a caça como atividade lúdica e modo de enfeitar a moradia.
- e) a preocupação pela sobrevivência, associada a ritos mágicos.

15. (FCC – SEDUC/ES – PROF. DE HISTÓRIA – 2016)

Na década de 1970, pesquisas arqueológicas destinadas a mapear os primeiros habitantes do Brasil e da América encontraram na região de Lagoa Santa, em Minas Gerais, um crânio feminino batizado de Luzia. A constatação da presença de traços negroides desse crânio, contribuiu para

- a) a formulação de novas interpretações acerca do processo de povoamento de nosso continente e do globo, levando em conta a possibilidade de o Homo sapiens ter se desenvolvido aqui e não na África.
- b) a confirmação da teoria chamada de Consenso Clóvis, desenvolvida nos Estados Unidos, de que as regiões da África e da América do Sul formavam um só bloco continental, o que facilitava a circulação dos grupos humanos.
- c) a hipótese de a ocupação ter se iniciado pela América do Sul a partir de fluxos migratórios provenientes da costa africana por terra e por mar, diferentemente das teses sustentadas pela comunidade científica internacional durante décadas.
- d) o desenvolvimento das pesquisas sobre os paleoameríndios, populações coletoras e caçadoras que não deixaram vestígios e sobre as quais pairam muitas dúvidas e considerações hipotéticas.
- e) a comprovação de que a ocupação do continente aconteceu a partir da vinda simultânea de grupos de origem mongoloide e negroide pelo estreito de Behring, em um contexto geográfico marcado pelo congelamento das águas.

16. (FUNCAB – SEGA/AC – PROF. DE HISTÓRIA – 2013)

“Templos foram fechados e bens foram confiscados, valorizando o culto monoteísta ao deus Aton, representado pelo círculo solar, em lugar do politeísmo tradicional centrado principalmente no deus Amon-Rá.”

Em que governo do Egito antigo foi implantado o monoteísmo?

- a) Queóps.
- b) Quéfren.
- c) Miquerinos.
- d) Amenófis IV.
- e) Tutankamon

17. (IBADE – SEMAD/PREFEITURA DE MANAUS – PROF. DE HISTÓRIA – 2018)

Sobre os primeiros agrupamentos humanos e a Revolução Neolítica é correto afirmar que:

- a) é a responsável pela migração humana à Europa.
- b) muda, somente, o comportamento social das espécies humanas por ele envolvidas.
- c) é a primeira revolução que transforma a economia humana.
- d) tem localização geográfica específica, açambarcando apenas a América.

18. (IBADE – SEMAD/PREFEITURA DE MANAUS – PROF. DE HISTÓRIA – 2018)

"O preparo e armazenamento de cereais pode ter aumentado o valor de recipientes que suportassem o calor e pudessem encerrar líquidos (...]."

(CHILDE, Gordon. A Evolução Cultural do Homem).

O texto se refere ao artesanato cerâmico do Egito em seus primórdios. De acordo com o texto e seus conhecimentos sobre o assunto, é correto afirmar que:

- I. A manufatura de potes de cerâmica teve grande significação para o pensamento humano e para o início da ciência.
- II. Para o homem primitivo a transubstanciação do barro foi um impeditivo para a evolução do artesanato.
- III. Não existia no Egito conhecimento técnico para o desenvolvimento de um artesanato que atendesse à necessidade de armazenamento de cereais.

Está correto apenas o que se afirma em:

Parte superior do formulário

- a) II.
- b) I.
- c) III.
- d) I e III.



19. (IDECAN - SEARH – SEEC/RN – PROF. DE HISTÓRIA – 2016)



Tumba de Tutancâmon, no vale dos Reis, em Luxor (Egito), que está sendo investigada O ministro egípcio de Antiguidades, Mamduh al Damati, apontou nesta terça-feira (29) a possibilidade de um novo descobrimento arqueológico na tumba do faraó Tutancâmon, que inspecionou nestes dias com o analista britânico Nicolas Reeves. Esta inspeção preliminar na cripta do chamado “faraó menino” é o primeiro passo para comprovar a veracidade da teoria de Reeves, que em agosto revelou que nessa câmara funerária poderia estar também o sepulcro da rainha Nefertiti.

(Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimasnoticias/efe/2015/09/29/egito-anuncia-nova-descoberta-arqueologica-na-tumba-de-tutancamom.htm>. Adaptado.)

Para os egípcios o Faraó tinha poder incontestável. Era responsável pela agricultura, pela justiça e pela administração do Império. O Egito antigo tinha, portanto, um governo de caráter:

- a) Autocrático e teocrático, pois o faraó era considerado a encarnação terrena de um deus e exercia o poder pelo autoritarismo e tirania.
- b) Aristocrático e burocrático, pois era a classe social superior que governava, no caso do Egito, através da distribuição de terras, trabalho e produção.
- c) Tirânico e meritocrático, pois apesar da extensão ilimitada do poder do Faraó, as posições hierárquicas eram conquistadas, em tese, com base no merecimento.
- d) Oligárquico e plutocrático, pois trata-se de um sistema em que o poder era concentrado nas mãos dos detentores das fontes de riqueza da sociedade, no caso do Egito, a agricultura.

20. (IMPARH - SME/ PMF-FORTALEZA/CE – 2022)

A Pré-História é um período da história humana particularmente grande. A sua nomenclatura e larga duração remetem ao século XIX, quando os primeiros vestígios da vida humana pré-histórica começaram a ser encontrados. Isso porque no século XIX existia a noção de que a História só poderia ser feita por meio de documentos escritos e, assim, todos os acontecimentos anteriores ao surgimento da escrita ficaram conhecidos como “Pré-História”.

(Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/pre-historia>. Acesso em: 13. Junho. 2022.)

Sobre o período chamado Pré-História e suas transformações, podemos considerar que:

- I) A Pré-História foi assim chamada por estar fora dos métodos científicos do século XIX sendo uma incógnita da história do homem por falta de documentos escritos, refletindo uma grande lacuna no ensino de História do ensino básico.

II) O uso dos métodos definia os conceitos de História, os objetos e a fonte de pesquisa, assim a Pré-História só foi mais pesquisada quando a História Cultural foi aceita como método por sua diversidade de fontes, incluindo a pictografia.

III) A Pré-História foi incorporada ao método positivista e, por isso, passou a ser uma história das relações políticas das sociedades primitivas, sendo classificada em grandes eras de transformações - Neolítica e Paleolítica.

IV) A Pré-História ainda é vista como um período sem história por causa da falta da escrita e de outros vestígios da sociedade, como equipamentos de uso, materiais de caça e de pesca, vestimentas e cotidiano doméstico e público.

V) O termo Pré-História é inadequado porque a História Social incluiu os vestígios da passagem do homem como fontes e objeto de estudo, ficando, assim, a história antes da escrita e as artes rupestres como uma fonte de análise.

Estão CORRETAS:

- a) I, II e V.
- b) II, III e IV.
- c) I, IV e V.
- d) II, IV e V.

21. (IMPARH - SME/ PMF-FORTALEZA/CE – 2022)

“O Paleolítico é o primeiro período da Pré-História. Os primeiros grupos humanos procuravam adaptar-se ao ambiente em que viviam e buscavam a sobrevivência por meio da caça de animais, pesca de peixes nos rios e colheita de vegetais e frutos disponíveis por onde passavam.”

(Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/paleolitico.htm>.)

A chamada Pré-História tem três grandes períodos de transformação da humanidade, o Paleolítico, o Neolítico e a Idade dos Metais. Apesar de ser questionada hoje pela historiografia por causa de o conceito de História abranger todos os vestígios de vida humana, as divisões ajudam-nos a perceber as mudanças da humanidade. Assim como diz a citação acima, podemos dizer que o Período Paleolítico:

- a) Foi um período de poucas transformações. O hominídeo usava a pedra para fazer utensílios de sobrevivência, passando a ser conhecido também por Pedra Lascada. A descoberta da roda foi seu maior ganho.
- b) Também conhecido como Pedra Lascada, utilizava a pedra assim como a caça de animais que servia de alimento e de vestimenta com as peles. Os utensílios de sobrevivência eram feitos de pedra sem tantos ganhos de evolução.
- c) Foi um período de transformações no modo de vida dos hominídeos devido ao uso da pedra lascada, à descoberta e ao domínio do fogo que foi o maior ganho dos hominídeos, que puderam se aquecer nas cavernas e fazer utensílios mais elaborados.
- d) Também conhecido como Período da Pedra Lascada, teve sua maior transformação devido ao domínio do uso das pedras e à caça de animais. Com o uso da pedra, os hominídeos puderam evoluir para o Neolítico.



22. (IMPARH - SME/ PMF-FORTALEZA/CE – 2015)

A arte rupestre no Brasil apresenta importantes indícios para a história da colonização humana em nosso continente. Sobre os estudos da arte rupestre no Brasil é correto afirmar que:

- a) alguns grafismos rupestres identificados no Ceará e Paraíba são, por exemplo, sinais feitos por indígenas.
- b) as interpretações científicas atuais apontam que os testemunhos arqueológicos são fruto do ócio do indígena.
- c) a intelectualidade brasileira do século XIX definiu que a arte rupestre brasileira era obra de gregos e fenícios.
- d) a arte rupestre é, notadamente, a representação material de processos naturais que ocorrem nas rochas.

23. (IMPARH - SME/ PMF-FORTALEZA/CE – 2015)

Sobre os mitos de civilizações antigas e os usos públicos dessas histórias, é correto afirmar.

- a) As coleções de livros sobre os mitos egípcios diferem da cultura histórica do povo egípcio.
- b) A mitologia interessa aos historiadores e ao grande público, o que justifica a ampla publicação de coletâneas sobre mitos.
- c) O imaginário dos jovens contemporâneos sobre os mitos gregos e romanos definem o conceito de mito.
- d) Os mitos mesopotâmicos são fábulas, narrativas fictícias criadas por antropólogos.

24. (NCEUFRJ – PROF. DE HISTÓRIA – 2001)

O historiador grego Heródoto (c. 484 – 420 a. C.) fez sobre o Egito antigo a seguinte afirmação: “O Egito, para onde se dirigem os navios gregos, é uma dádiva do rio Nilo.” A alternativa que corresponde corretamente à relação entre sociedade, cultura e natureza na formação do Antigo Egito é:

- a) A vida social e cultural do Egito Antigo foi profundamente marcada pela intensa religiosidade.
- b) A lei da frontalidade na arte egípcia evidenciava o caráter conservador e profundamente hierarquizante que perpassava todas as camadas sociais.
- c) A sociedade de castas era governada por uma monarquia hereditária absoluta e uma ampla camada de sacerdotes e nobres que parcelavam o poder com seu faraó.
- d) O povo egípcio construiu uma sociedade que reverenciava o Nilo como uma divindade protetora, pois suas cheias garantiam a sobrevivência, tudo isso possibilitado por imensas obras hidráulicas coordenadas pelo Estado teocrático.
- e) A civilização egípcia colocava acima de todas as outras divindades o deus Aton, criando uma religião monoteísta por influência dos antigos hebreus.

25. (NUCEPEUESPI – SEMEC – PROF. DE HISTÓRIA – 2019)

O Nilo não forneceu apenas água confiável, mas também excelentes depósitos aluviais e fertilização. Por volta de 5.000 a. C, os caçadores paleolíticos das planícies se transformaram em agricultores neolíticos e pastores do vale e do delta, formando a economia agrícola do Egito histórico. Faltou completar a conquista



da terra pantanosa e começar o aproveitamento do rio com diques, barragens, reservatórios e canais. É aí que a história do Estado egípcio se encontra com a da cultura produzida por ele.

(JOHNSON, Paul. História ilustrada do antigo Egito. Rio de Janeiro: EDIURO, 2002, p.12)

A relação entre a economia de base agrícola e a necessidade de organizar o trabalho coletivo para a construção de grandes obras agrícolas, no Egito, contribuiu para

- a) a divisão do território em duas regiões distintas: a região vermelha, mais cultivável e habitável, e a região negra, deserta e menos favorável à habitação. Em função de sua maior fertilidade, a região vermelha tornou-se área de maior concentração de mão de obra.
- b) o surgimento de uma organização da economia dependente dos ritmos sazonais do rio Nilo, não modificada pela combinação entre divisão social do trabalho e melhoria do nível técnico de produção.
- c) o desenvolvimento de um modelo político no qual o Estado teocrático agia como importante organizador da mão de obra, otimizando a utilização dos recursos naturais e promovendo o desenvolvimento de uma economia de base agrícola.
- d) a formação de um Estado teocrático, marcado internamente pelo aumento de status e autoridade dos sacerdotes régios e dos militares, o que dificultava a organização e distribuição da produção econômica.
- e) desenvolvimento de uma noção cíclica do tempo, que refletia o ritmo das cheias e vazantes do rio Nilo e o envolvimento dos egípcios na elaboração de meios técnicos que previram e monitoraram as inundações e o posterior aproveitamento das terras fertilizadas.

26. (SELECON – SME-CUIABÁ/MT – 2019)

“O Egito faraônico não somente representa o primeiro reino unificado historicamente conhecido, como também a mais longa experiência humana documentada de continuidade política e cultural. Mesmo não incluindo o período greco-romano - embora os monarcas helenísticos e os imperadores de Roma tenham figurado como 'faraós' em monumentos egípcios -, a história do Antigo Egito se estende por uns dois mil e setecentos anos, de aproximadamente 3000 a.C. até 332 a.C. (...) Tal história conheceu, é verdade, fases de descentralização, anarquia e domínio estrangeiro mas, durante estes longos séculos, o Egito constituiu uma mesma entidade política reconhecível.”

CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. O Egito Antigo. Brasiliense, 6ª edição. SP. 1987. p.7

O fragmento de texto descreve, de forma resumida, sobre a longevidade histórica da civilização egípcia. Em relação às características do Egito Antigo é correto afirmar:

- a) Possuía uma grande densidade demográfica, sem a presença de escravos, garantindo a utilização de uma abundante força de trabalho na agricultura de irrigação.
- b) Compreendia a existência de aldeias comunitárias, com uma forte presença da propriedade privada, que eram responsáveis pelas atividades artesanais e agrícolas em larga escala.
- c) Havia a forte presença de um Estado Despótico, impondo-se sobre as comunidades aldeãs, de base teológica, sem controle das terras e com uma organização complexa.
- d) Destacava-se a exploração do trabalho imposta às comunidades aldeãs, assim como a apropriação de seus excedentes de produtos, coletados sob a forma de tributos.



27. (UFT/COPESE – PRE. MUNICIPAL DE PALMAS/TO – PROF. DE HISTÓRIA – 2013)

“Durante a estação úmida de verão (de outubro a maio) pequenos grupos de trinta pessoas, cerca de seis famílias, constroem seus acampamentos temporários próximos dos bosques e se mudam a cada três ou quatro semanas”.

PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações. São Paulo: Contexto, 2003. p. 35.

A mobilidade indicada no texto, verificada entre as primeiras sociedades, está relacionada à

- a) organização da agricultura familiar.
- b) facilidade para coletar alimentos.
- c) necessidade de construção de diques.
- d) experimentação de novas técnicas de produção agrícola.

GABARITO



GABARITO

VUNESP

1.A	2.D	3.C	4.A	5.C	6.D
-----	-----	-----	-----	-----	-----

CESPE e IADES

7.D	8.CERTO	9.ERRADO	10.ERRADO	11.ERRADO	12.ERRADO	13.CERTO
-----	---------	----------	-----------	-----------	-----------	----------

FCC

14.E	15.C
------	------

FUNCAB



16. D

IBADE

17.C

18.B

IDECAN

19. A

IMPARH

20.A

21.C

22.A

23. B

NCEUFRJ

24. D

NUCEPE-UESPI

25. C

SELECON

26. D

UFT-COPESE

27. B



QUESTÕES COMENTADAS



1. (VUNESP – SEDUC/SP – PSS/PROF. DE HISTÓRIA – 2012)

Vejam os clássicos exemplos da Religião egípcia. Apesar de extremamente conhecida como iconografia, a Religião continua extremamente enigmática. Uma tal distância temporal nos separa desse passado fragmentado que a diversidade se torna contraditória. Os deuses, mitos e ritos se confundem mesmo quando a extrema repetição de deuses e heróis parece não ter mudado ao longo de milênios e dinastias, esculturas, túmulos e hieróglifos. Embora a profusão de amuletos, fórmulas inscritas em sarcófagos, nos templos e nas casas seja uma prova concreta de crenças mágicas, pouco se conhece desse substrato. A documentação principal provém de uma massa documental característica chamada de literatura funerária, tratando de períodos e sobre pessoas muito diferentes, mas revelando articulação e sistematização. Normalmente, quando falamos de Religião egípcia não nos preocupamos em identificar suas diferenças históricas em um período tão longo e distante.

(Eliane Moura da Silva, Estudos de religião para um novo milênio. In: Leandro Karnal (Org.), História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas)

A partir do texto, é correto concluir que

- a) o fato de se estar diante de sistemas religiosos estruturados, contudo, não significa que se consiga compreender o real sentido dessas crenças nem esclarecer todas as suas contradições, mas cada sistema deve ser compreendido em sua singularidade.
- b) a Religião egípcia é apresentada de forma linear e contínua nos manuais didáticos e textos de divulgação científica e histórica porque não sofreu alterações ao longo de milênios e dinastias e não se constituiu como estrutura complexa.
- c) pelo seu caráter enigmático, por não haver preocupação em identificar diferenças históricas em um período tão longo e distante e pelos debates que pode suscitar em sala de aula, o tema religião não deve ser abordado como objeto específico de estudos.
- d) apesar da iconografia conhecida, a documentação principal da Religião egípcia provém da chamada literatura funerária comprovando que a pesquisa histórica, também na História Antiga, faz-se apenas com documentos escritos.
- e) a religião e as crenças mágicas são uma instância apenas simbólica de uma sociedade, portanto, menos real e significativa do que outras instâncias como a política e a economia, no sentido de que estas, sim, constituem o verdadeiro conhecimento histórico.

Comentários

- A **alternativa A** é a resposta. Cada sistema religioso ao longo da História deve ser encarado a partir das particularidades do povo que o constituiu, levando em conta suas crenças, normas e formas de vida.



- A **alternativa B** está incorreta. Embora os manuais escolares por vezes contribuam para o entendimento da religião egípcia como linear e contínua, ela passou por diversas transformações ao longo de milênios.
- A **alternativa C** está incorreta. A religiosidade egípcia é um ponto importante a ser abordado em sala de aula, para que os alunos possam compreender como as crenças se relacionavam e justificavam as demais estruturas existentes, incluindo o poder político do faraó, a proeminência dos sacerdotes e o sistema econômico.
- A **alternativa D** está incorreta. A Egíptologia também é baseada em fósseis, múmias e elementos da cultura material.
- A **alternativa E** está incorreta. As crenças religiosas de uma sociedade se relacionam com as demais estruturas existentes, incluindo a política e a economia.

Gabarito: A

2. (VUNESP – SEDUC/SP – PSS/PROF. DE HISTÓRIA – 2012)

O compartilhamento dos alimentos entre os membros dos primeiros grupos humanos permitiu a socialização necessária ao chamado processo de humanização da espécie. Aos poucos, nossos ancestrais mais antigos aprenderam também a transmitir os conhecimentos acumulados às gerações futuras. Compartilhando víveres e conhecimentos, tornaram-se mais capacitados diante dos perigos da natureza e das ameaças de seus competidores na disputa por recursos alimentares.

(Fábio Pestana Ramos, Alimentação. In: Carla Bassanezi Pinsky (Org.), Novos temas nas aulas de História)

O período descrito no texto é conhecido tradicionalmente pelo nome de “pré-história”. Essa denominação se deve ao fato de que

- a) a organização do trabalho era primitiva, de tal forma que não havia conflito social e transformação.
- b) as formas de organização social não mudavam ao longo do tempo, e portanto não tinham história.
- c) o trabalho especializado impedia que houvesse luta de classes, considerada o motor da história.
- d) eram sociedades que não conheciam a escrita, e portanto não produziram documentos textuais.
- e) poucos vestígios dessas sociedades foram preservados, impossibilitando a escrita da história da época.

Comentários

- A **alternativa A** está incorreta. Ao longo da chamada pré-história, diversas transformações técnicas e culturais ocorreram entre os seres humanos, incluindo a confecção de novas ferramentas e o desenvolvimento da agricultura.
- A **alternativa B** está incorreta. As comunidades humanas passaram por transformações ao longo do período.
- A **alternativa C** está incorreta. Não existiam trabalhos especializados durante boa parte do período.
- A **alternativa D** é a resposta. A denominação “Pré-História”, utilizada por historiadores do século XIX para periodizar a trajetória da espécie humana desde seu surgimento até a invenção da escrita, por volta de 4000 a.C. Por considerarem que a pesquisa histórica era baseada somente em documentos escritos, esses estudiosos julgavam que os povos sem representação escrita não eram objetos de estudo da História, o que excluía as experiências históricas das primeiras populações humanas.



- A **alternativa E** está incorreta. Pinturas rupestres, fósseis e elementos da cultura material constituem importantes vestígios para os estudos dos primeiros seres humanos.

Gabarito: D

3. (VUNESP – SEDUC/SP – PSS/PROF. DE HISTÓRIA – 2009)



Ao analisar a pirâmide social do Egito Antigo, pode-se justificar a posição ocupada pelo faraó pelo fato de ele

- I. representar em terra um dos deuses do panteão egípcio e ter apenas um poder metafórico;
- II. não ser arrendatário de um deus, mas exatamente o próprio deus;
- III. manter o domínio de todas as regiões do Egito;
- IV. ser imortalizado por ritos mágicos que garantiam a fecundidade dos rebanhos e do solo;
- V. subir ao trono por meio dos votos concedidos pelo vizir, sacerdotes, nobres, engenheiros e escribas, representantes dos estratos sociais detentores das leis.

São corretas apenas as afirmativas

- a) I e III.
- b) I, III e V.
- c) II, III e IV.
- d) II e IV.
- e) II e V

Comentários

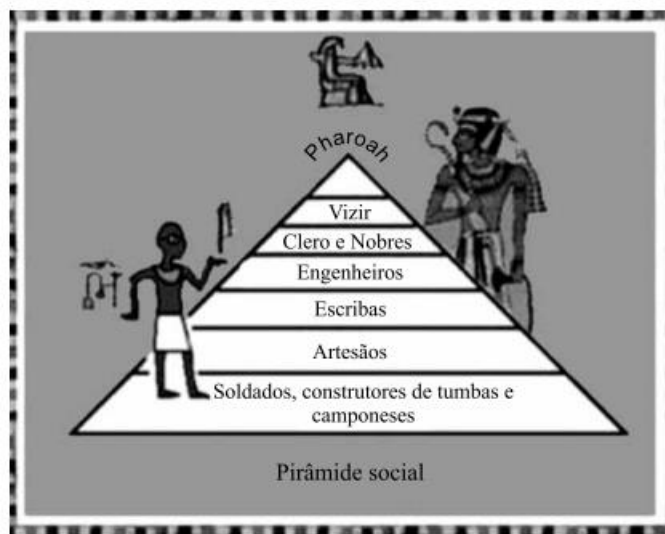
- A **afirmativa I** está incorreta. O faraó possuía poderes políticos, militares e administrativos.
- A **afirmativa II** está correta. O faraó era considerado um deus vivo no Egito Antigo.

- A **afirmativa III** está correta. O faraó era considerado governante de todas as províncias do Egito Antigo.
- A **afirmativa IV** está correta. A morte de um faraó era considerada o seu retorno para junto dos deuses, o que demandava uma série de preparos pelos súditos.
- A **afirmativa V** está incorreta. O título de faraó era passado de pai para filho, considerando a linhagem materna (sistema matrilinear).

Estando corretas as afirmativas II, III e IV, a **alternativa C** é a resposta.

Gabarito: C

4. (VUNESP – SEDUC/SP – PSS/PROF. DE HISTÓRIA – 2009)



Os escribas aparecem em um estrato social acima dos artesãos e dois acima dos soldados, operários e camponeses; assim, tanto nas civilizações da Mesopotâmia como na do Egito Antigo, pode-se identificar a importância da escrita por ser

- a) um acordo de significados atribuídos aos símbolos pela sociedade que deles se utilizava, podendo transmiti-los de uma geração para as outras, sem interpretações diversificadas das leis e dos conhecimentos, como ocorria por meio da transmissão oral.
- b) comum a todos os segmentos sociais, servindo como parâmetro para a participação política direta nas assembleias e representando também a orientação divina aos profetas que a sacramentaram em textos sagrados.
- c) desenvolvida por meio da prática do comércio entre as duas civilizações, caracterizada por vinte e dois símbolos tradicionais, convertidos em diagramas formadores do alfabeto, difundido no ocidente pelos gregos
- d) oriunda de sociedades com economia agropastoril e comercial, que necessitavam de uma forma de comunicação formal e comum para expandirem seus mercados consumidores.
- e) constituída de signos indo-europeus, trazidos pelos movimentos populacionais inerentes ao aumento populacional provocado pela Revolução Agrícola, há dez mil anos antes de Cristo.

Comentários

- A **alternativa A** é a resposta. No Egito Antigo, os sistemas de escrita envolveram a existência de signos dotados de significados próprios, utilizados para o registro das informações pertinentes à administração do reino, de transações comerciais ou para assuntos religiosos e fúnebres.
- A **alternativa B** está incorreta. A escrita era monopolizada pelos setores privilegiados da sociedade egípcia durante a Antiguidade.
- A **alternativa C** está incorreta. A escrita alfabética foi desenvolvida pelos fenícios.
- A **alternativa D** está incorreta. A escrita egípcia foi utilizada principalmente para assuntos administrativos e religiosos.
- A **alternativa E** está incorreta. Os signos utilizados pelos sistemas de escrita egípcios não possuíam origem indo-europeia.

Gabarito: A

5. (VUNESP – SEDUC/SP – PSS/PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Nos grupos humanos precedentes à Revolução Agrícola havia uma divisão sexual de tarefas: aos homens cabia a caça e a preparação de todo equipamento para essa atividade, enquanto as mulheres colhiam e cuidavam das crianças pequenas. Embora as atividades econômicas fossem complementares e a coleta fosse de fato a que propiciasse na maioria das vezes mais alimentos ao grupo, a caça, por sua raridade, era simbolicamente mais valorizada.

(Carla Bassanezi Pinsky, Gênero. In: Carla Bassanezi Pinsky (org.), Novos temas nas aulas de história)

Acerca do texto, é correto considerar que

- a) na Pré-História, havia igualdade entre homens e mulheres no que diz respeito às relações de trabalho.
- b) o fato de a coleta propiciar mais alimentos ao grupo fazia com que a mulher ocupasse lugar de destaque nessa sociedade.
- c) a desigualdade de gênero está no valor que as sociedades atribuem às atividades desempenhadas.
- d) a colheita e o cuidado com as crianças pequenas, atividades tipicamente femininas, garantiam às mulheres a liderança nesses grupos humanos.
- e) o modo de vida da Pré-História pouco se transformou com a Revolução Agrícola e o processo de sedentarização.

Comentários

- A **alternativa A** está incorreta. De acordo com o texto, “aos homens cabia a caça e a preparação de todo equipamento para essa atividade, enquanto as mulheres colhiam e cuidavam das crianças pequenas”.
- A **alternativa B** está incorreta. Ao mencionar que a caça era simbolicamente mais valorizada, o texto sugere que a figura masculina possuía maior destaque nos agrupamentos humanos.
- A **alternativa C** é a resposta. Diante da maior valorização da caça, atividade predominantemente masculina, nos registros legados pelas primeiras comunidades humanas, os estudiosos consideram que os homens possuíam destaque nas relações sociais.



- A **alternativa D** está incorreta. Está incorreta. O texto sugere que os homens possuem maior destaque nas relações sociais.

- A **alternativa E** está incorreta. A partir da Revolução Agrícola, o plantio deixou de ser uma atividade predominantemente feminina nas sociedades sedentarizadas.

Gabarito: C

6. (VUNESP – SEDUC/SP – PSS/PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

As principais civilizações desenvolveram-se em regiões banhadas por grandes rios que garantiam a fertilidade da terra – algo fundamental para o cultivo de alimentos – e que demandavam “um trabalho sistemático, organizado e de grande envergadura” desenvolvido por uma “força de trabalho concentrada” comandada por uma liderança reconhecida, legitimada. Na Índia (junto ao Indo), na China (às margens do Rio Amarelo), na Mesopotâmia (no vale formado pelos rios Tigre e Eufrates) e no Egito (em torno do Nilo) desenvolveram-se organizações sociais desse tipo.

(Fábio Pestana Ramos, Alimentação. In: Carla Bassanezi Pinsky (org.), Novos temas nas aulas de história)

O regime de trabalho “sistemático, organizado e de grande envergadura” a que o texto faz referência era

- a) o colonato.
- b) o apresamento.
- c) a parceria.
- d) a escravidão.
- e) o trabalho assalariado.

Comentários

Trata-se de uma **questão desatualizada** e passível de anulação caso fosse aplicada na atualidade. Diversos historiadores consideram que a escravidão não representou o sistema de trabalho predominante nas regiões da Mesopotâmia e do Egito na Antiguidade, mas sim a chamada servidão coletiva. Por outro lado, convém destacar que descobertas arqueológicas recentes atestaram o pagamento de salários para camponeses egípcios e da Mesopotâmia pela execução de algumas atividades.

- A **alternativa A** está incorreta. O colonato foi um sistema de trabalho desenvolvido na Roma Antiga, durante o Baixo Império.

- A **alternativa B** está incorreta. O apresamento é um termo que indica captura de pessoas, sendo geralmente utilizado para designar a escravização de indivíduos.

- A **alternativa C** está incorreta. O sistema de parcerias está presente na produção cafeeira do Oeste paulista, durante o Segundo Reinado.

- A **alternativa D** é a resposta. Embora a servidão coletiva seja o sistema de trabalho predominante nas sociedades do Egito e da Mesopotâmia da Antiguidade, os escravizados também constituíam a mão de obra dessas regiões.

- A **alternativa E** está incorreta segundo o gabarito oficial, mas poderia ser a resposta. Descobertas arqueológicas recentes atestem o pagamento de salários aos trabalhadores empregados em obras públicas do Egito e na Mesopotâmia na Antiguidade.



Gabarito: D

7. (CESPE – HISTORIADOR/AC – 2006)

No Neolítico, povoações dispersas que praticavam uma agricultura intensiva evoluíram para formas mais complexas de sociedade, daí surgindo as primeiras civilizações urbanas em torno dos vales do Tigre e do Eufrates, do Nilo, do Indo e ao longo do Amarelo.

A partir dessas informações, assinale a opção correta.

- a) A As primeiras civilizações tiveram seu berço no continente americano, no qual floresceram as civilizações asteca, maia e inca.
- b) As primeiras civilizações conheceram uma organização social assentada no trabalho livre e uma estrutura política relativamente democrática.
- c) As primeiras civilizações desenvolveram-se em áreas de intensa atividade industrial e mercantil conduzida por mercadores a serviço de regimes republicanos.
- d) As terras fertilizadas por grandes rios tornaram possível a vida de expressivos contingentes populacionais.

Comentários

- A **alternativa A** está incorreta. As primeiras civilizações floresceram no Oriente Médio, na região do chamado Crescente Fértil.
- A **alternativa B** está incorreta. As primeiras civilizações apresentaram estruturas políticas autocráticas e teocráticas, bem como uma organização social baseada na servidão coletiva.
- A **alternativa C** está incorreta. A atividade industrial foi desenvolvida somente a partir do final do século XVIII, na transição do mundo moderno para o mundo contemporâneo. As primeiras civilizações se desenvolveram a partir da agricultura extensiva.
- A **alternativa D** é a resposta. O desenvolvimento da agricultura durante o Neolítico possibilitou a formação de grandes agrupamentos humanos em regiões férteis que margeavam os rios mencionados pelo enunciado.

Gabarito: D

8. (CESPE | CEBRASPE – SEDUC/AL – PROF. DE HISTÓRIA – 2018)

O papel civilizador do Egito foi reconhecido logo na Antiguidade. As vias e os meios, as fases e os modos através dos quais os antigos Egípcios garantiram, ao longo de cerca de quatro milênios, a sua produção e reprodução sociais são amplamente descritos e comentados nas obras. Para além de ter fornecido ao Egito os homens e as culturas a partir dos quais este se tornou no florão na antiguidade, o espaço núbio-sudanês foi vital para o país dos faraós.

Babacar Sall. Estado das investigações acerca da antiguidade africana. In: Babacar Mbaye Diop e Doudou Dieng. A consciência histórica africana. Lisboa: Ramada; Luanda: Mulemba, 2014, p. 133 (com adaptações).

Considerando o texto anteriormente apresentado como referência inicial e os aspectos inerentes à história da África na antiguidade, julgue:



A organização da agricultura, o desenvolvimento da escrita, a formação de um Estado unificado, a racionalização dos trabalhos de infraestrutura e a criação de sistemas cosmogônicos complexos são expressões consideradas relevantes na história do Egito Antigo.

Comentários

Certo. O Egito foi uma civilização constituída às margens do Rio Nilo, a partir da organização da atividade agrícola pelo poder político, centralizado nas mãos dos faraós. A produção e o pagamento dos tributos, controlada pelos funcionários atrelados ao poder faraônico, era sistematizada a partir dos sistemas de escritos desenvolvidos ao longo do tempo.

Gabarito: CERTO

9. (CESPE | CEBRASPE – SEDUC/AL – PROF. DE HISTÓRIA – 2018)

O papel civilizador do Egito foi reconhecido logo na Antiguidade. As vias e os meios, as fases e os modos através dos quais os antigos Egípcios garantiram, ao longo de cerca de quatro milênios, a sua produção e reprodução sociais são amplamente descritos e comentados nas obras. Para além de ter fornecido ao Egito os homens e as culturas a partir dos quais este se tornou no florão na antiguidade, o espaço núbio-sudanês foi vital para o país dos faraós.

Babacar Sall. Estado das investigações acerca da antiguidade africana. In: Babacar Mbaye Diop e Doudou Dieng. A consciência histórica africana. Lisboa: Ramada; Luanda: Mulemba, 2014, p. 133 (com adaptações).

Considerando o texto anteriormente apresentado como referência inicial e os aspectos inerentes à história da África na antiguidade, julgue:

O Egito faraônico deixou como legado para a humanidade contribuições importantes para os campos da história e da religião, embora suas contribuições em outras áreas, como na filosofia e nas ciências, tenha sido irrelevante.

Comentários

Errado. Ao longo de milhares de anos, a civilização egípcia legou diversos saberes e técnicas voltadas à resolução de seus problemas práticos, sendo muitos deles absorvidos por gregos, romanos e outros povos com os quais tiveram contato.

Gabarito: ERRADO

10. (IADES - PSS/DF – PROF. SUBSTITUTO DE HISTÓRIA – 2023)

Foi às margens do Crescente Fértil que, a partir do VI milênio a. C., os primeiros núcleos populacionais começaram a ser organizados, resultado da chamada Revolução Neolítica. Segundo Jaime Pinsky, em seu livro *As Primeiras Civilizações*, a sedentarização foi lenta e gradual.

CARLAN, Cláudio Umpierre. Família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia: família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia. Revista de História da Arte e da Cultura, 2009, 10: 187-189, com adaptações.

O texto refere-se ao assunto tradicionalmente chamado de “surgimento das primeiras civilizações”. A esse respeito, julgue (C ou E):

Os grandes rios, embora tenham sido importantes, não desempenharam papel crucial na formação das sociedades do Crescente Fértil.



Comentários

ERRADO. A perenidade e as cheias regulares dos rios Nilo, Tigre e Eufrates contribuíram para que os rios do chamado Crescente Fértil se tornassem o local de surgimento das primeiras civilizações da Antiguidade.

Gabarito: ERRADO

11. (IADES - PSS/DF – PROF. SUBSTITUTO DE HISTÓRIA – 2023)

Foi às margens do Crescente Fértil que, a partir do VI milênio a. C., os primeiros núcleos populacionais começaram a ser organizados, resultado da chamada Revolução Neolítica. Segundo Jaime Pinsky, em seu livro *As Primeiras Civilizações*, a sedentarização foi lenta e gradual.

CARLAN, Cláudio Umpierre. Família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia: família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia. *Revista de História da Arte e da Cultura*, 2009, 10: 187-189, com adaptações.

O texto refere-se ao assunto tradicionalmente chamado de “surgimento das primeiras civilizações”. A esse respeito, julgue (C ou E):

Heródoto, um importante intelectual grego, é conhecido como “o pai da história”, o que significa que não havia produção de histórias entre os hebreus e os persas.

Comentários

Errado. Embora o grego Heródoto seja considerado o primeiro historiador, outras sociedades da Antiguidade também desenvolveram suas próprias narrativas míticas acerca de tempos remotos.

Gabarito: ERRADO

12. (IADES - PSS/DF – PROF. SUBSTITUTO DE HISTÓRIA – 2023)

Foi às margens do Crescente Fértil que, a partir do VI milênio a. C., os primeiros núcleos populacionais começaram a ser organizados, resultado da chamada Revolução Neolítica. Segundo Jaime Pinsky, em seu livro *As Primeiras Civilizações*, a sedentarização foi lenta e gradual.

CARLAN, Cláudio Umpierre. Família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia: família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia. *Revista de História da Arte e da Cultura*, 2009, 10: 187-189, com adaptações.

O texto refere-se ao assunto tradicionalmente chamado de “surgimento das primeiras civilizações”. A esse respeito, julgue (C ou E):

A chamada Revolução Neolítica, isto é, o advento da agricultura e da pecuária, foi um evento que, de forma repentina e brusca, dividiu a história do mundo pré-histórico.

Comentários

Errado. A Revolução Neolítica foi um processo lento, não sendo aplicado a todos os grupos humanos da chamada pré-história. Além disso, ela ocorreu em diferentes momentos entre os povos que a desenvolveram.

Gabarito: ERRADO

13. (IADES - PSS/DF – PROF. SUBSTITUTO DE HISTÓRIA – 2023)



Foi às margens do Crescente Fértil que, a partir do VI milênio a. C., os primeiros núcleos populacionais começaram a ser organizados, resultado da chamada Revolução Neolítica. Segundo Jaime Pinsky, em seu livro *As Primeiras Civilizações*, a sedentarização foi lenta e gradual.

CARLAN, Cláudio Umpierre. Família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia: família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia. *Revista de História da Arte e da Cultura*, 2009, 10: 187-189, com adaptações.

O texto refere-se ao assunto tradicionalmente chamado de “surgimento das primeiras civilizações”. A esse respeito, julgue (C ou E):

Acredita-se que a Revolução Neolítica tenha ocorrido em diversos espaços e, em alguns casos, de maneira independente

Comentários

Certo. A Revolução Neolítica foi um processo lento, não sendo aplicada a todos os grupos humanos da chamada pré-história. Além disso, ela ocorreu em diferentes momentos entre os povos que a desenvolveram.

Gabarito: CERTO

14. (FCC – SEDUC/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Observe a figura.



(Pintura rupestre do Parque Nacional da Serra da Capivara, São Raimundo Nonato (PI). In. www.1.folha.uol.com.br)

Segundo especialistas, como arqueólogos e antropólogos, uma das razões que levaram as pessoas da pré-história a retratar figuras como as da imagem acima foi, provavelmente,

- a) a necessidade de deixar vestígios e proteger suas habitações.
- b) a falta de símbolos gráficos, ligada ao excesso de misticismo.
- c) o desconhecimento da escrita, relacionado a ideias religiosas.
- d) a caça como atividade lúdica e modo de enfeitar a moradia.
- e) a preocupação pela sobrevivência, associada a ritos mágicos.

Comentários



- A **alternativa A** está incorreta. De acordo com muitos historiadores, as representações das cenas de caça não eram encaradas como proteções às moradias, mas como elementos que favoreciam a ação dos caçadores.
- A **alternativa B** está incorreta. Os povos da chamada pré-história desenvolveram pinturas e gravuras rupestres, representando animais, cenas cotidianas e elementos geométricos e abstratos.
- A **alternativa C** está incorreta. A escrita não era aplicada em nenhuma esfera da vida social. Durante a pré-história, os grupos humanos eram ágrafos.
- A **alternativa D** está incorreta. A caça buscava garantir a subsistência dos agrupamentos humanos que a praticavam.
- A **alternativa E** é a resposta. Para alguns historiadores, as representações de animais por povos da pré-história possivelmente possuíam um sentido mágico, com o intuito de garantir aos caçadores o sucesso em sua atividade.

Gabarito: E

15. (FCC – SEDUC/ES – PROF. DE HISTÓRIA – 2016)

Na década de 1970, pesquisas arqueológicas destinadas a mapear os primeiros habitantes do Brasil e da América encontraram na região de Lagoa Santa, em Minas Gerais, um crânio feminino batizado de Luzia. A constatação da presença de traços negroides desse crânio, contribuiu para

- a) a formulação de novas interpretações acerca do processo de povoamento de nosso continente e do globo, levando em conta a possibilidade de o Homo sapiens ter se desenvolvido aqui e não na África.
- b) a confirmação da teoria chamada de Consenso Clóvis, desenvolvida nos Estados Unidos, de que as regiões da África e da América do Sul formavam um só bloco continental, o que facilitava a circulação dos grupos humanos.
- c) a hipótese de a ocupação ter se iniciado pela América do Sul a partir de fluxos migratórios provenientes da costa africana por terra e por mar, diferentemente das teses sustentadas pela comunidade científica internacional durante décadas.
- d) o desenvolvimento das pesquisas sobre os paleoameríndios, populações coletoras e caçadoras que não deixaram vestígios e sobre as quais pairam muitas dúvidas e considerações hipotéticas.
- e) a comprovação de que a ocupação do continente aconteceu a partir da vinda simultânea de grupos de origem mongoloide e negroide pelo estreito de Behring, em um contexto geográfico marcado pelo congelamento das águas.

Comentários

- A **alternativa A** está incorreta. As descobertas arqueológicas recentes buscaram esclarecer como a espécie humana alcançou o continente, mas mantiveram a crença de que ela teve a África como ponto de partida.
- A **alternativa B** está incorreta. Os agrupamentos humanos que povoavam o continente há milhares de anos apresentava diferentes formas de organização social. Assim sendo, não constituíam um bloco monolítico.
- A **alternativa C** é a resposta. A hipótese do povoamento pelo Pacífico (ou teoria Malaio-Polinésia) defende que a América foi ocupada por Homo sapiens vindos da Ásia, navegando com canoas de ilha em ilha no Oceano Pacífico.



- A **alternativa D** está incorreta. O estudo dos paleoameríndios ocorre a partir dos fósseis e de sua cultura material.
- A **alternativa E** está incorreta. A ocupação da América do Sul por povos navegadores mongoloides e negroides é defendida pela hipótese do povoamento pelo Pacífico (ou teoria Malaio-Polinésia)

Gabarito: C

16. (FUNCAB – SEGA/AC – PROF. DE HISTÓRIA – 2013)

“Templos foram fechados e bens foram confiscados, valorizando o culto monoteísta ao deus Aton, representado pelo círculo solar, em lugar do politeísmo tradicional centrado principalmente no deus Amon-Rá.”

Em que governo do Egito antigo foi implantado o monoteísmo?

- a) Queóps.
- b) Quéfren.
- c) Miquerinos.
- d) Amenófis IV.
- e) Tutankamon

Comentários

- A **alternativa A** está incorreta. O faraó Queóps é o responsável pela construção da maior e mais antiga das Pirâmides de Gizé.
- A **alternativa B** está incorreta. O faraó Quéfren foi o responsável pela construção da segunda maior pirâmide no planalto de Gizé.
- A **alternativa C** está incorreta. O faraó Miquerinos foi o responsável pela construção da pirâmide menor em tamanho dentre as mais famosas pirâmides do mundo antigo, as Pirâmides de Gizé.
- A **alternativa D** é a resposta. Durante o Novo Império, o faraó Amenófis IV introduziu uma polêmica reforma religiosa: aboliu o culto oficial de vários deuses, decretando que somente o deus Áton, simbolizado por um disco solar, seria tolerado. Além disso, mudou o nome para Aquenáton e construiu uma nova cidade, Amarna. Para a maioria dos egiptólogos, a introdução do monoteísmo por Aquenáton objetivava enfraquecer a influência desfrutada pelos sacerdotes de Amon, um dos deuses mais populares do Egito. Contudo, a maioria do povo e das elites não aderiu o novo culto, o que contribuiu para que o politeísmo fosse restabelecido logo após da morte do faraó.
- A **alternativa E** está incorreta. Tutancâmon foi o responsável pela reintrodução do politeísmo no Egito, após a crise da reforma religiosa introduzida por Amenófis IV.

Gabarito: D

17. (IBADE – SEMAD/PREFEITURA DE MANAUS – PROF. DE HISTÓRIA – 2018)

Sobre os primeiros agrupamentos humanos e a Revolução Neolítica é correto afirmar que:

- a) é a responsável pela migração humana à Europa.



- b) muda, somente, o comportamento social das espécies humanas por ele envolvidas.
- c) é a primeira revolução que transforma a economia humana.
- d) tem localização geográfica específica, abrangendo apenas a América.

Comentários

- A **alternativa A** está incorreta. As migrações humanas da África para a Europa ocorreram antes do desenvolvimento da agricultura.
- A **alternativa B** está incorreta. A Revolução Neolítica foi marcada pela domesticação de animais, o que afetou o comportamento de diversas espécies.
- A **alternativa C** é a resposta. A partir da Revolução Neolítica, diversos povos adotaram a agricultura como principal atividade econômica.
- A **alternativa D** está incorreta. A Revolução Neolítica foi um processo lento, não sendo aplicado a todos os grupos humanos da chamada pré-história. Além disso, ela ocorreu em diferentes momentos entre os povos que a desenvolveram.

Gabarito: C

18. (IBADE – SEMAD/PREFEITURA DE MANAUS – PROF. DE HISTÓRIA – 2018)

"O preparo e armazenamento de cereais pode ter aumentado o valor de recipientes que suportassem o calor e pudessem encerrar líquidos (...]."

(CHILDE, Gordon. A Evolução Cultural do Homem).

O texto se refere ao artesanato cerâmico do Egito em seus primórdios. De acordo com o texto e seus conhecimentos sobre o assunto, é correto afirmar que:

- I. A manufatura de potes de cerâmica teve grande significação para o pensamento humano e para o início da ciência.
- II. Para o homem primitivo a transubstanciação do barro foi um impeditivo para a evolução do artesanato.
- III. Não existia no Egito conhecimento técnico para o desenvolvimento de um artesanato que atendesse à necessidade de armazenamento de cereais.

Está correto apenas o que se afirma em:

Parte superior do formulário

- a) II.
- b) I.
- c) III.
- d) I e III.

Comentários

- A **afirmativa I** está correta. A produção da cerâmica, obtida a partir da modelagem do barro cozido, permitiu o armazenamento dos cereais obtidos com a agricultura, o que representou uma grande inovação técnica.



-A **afirmativa II** está incorreta. O desenvolvimento da cerâmica, a partir da transubstanciação do barro, possibilitou a evolução do artesanato.

-A **afirmativa III** está incorreta. Os egípcios possuíam recipientes de cerâmica, alabastro e de outros materiais.

Estando correta a afirmativa I, a **alternativa B** é a resposta.

Gabarito: B

19. (IDECAN - SEARH – SEEC/RN – PROF. DE HISTÓRIA – 2016)



Tumba de Tutancâmon, no vale dos Reis, em Luxor (Egito), que está sendo investigada O ministro egípcio de Antiguidades, Mamduh al Damati, apontou nesta terça-feira (29) a possibilidade de um novo descobrimento arqueológico na tumba do faraó Tutancâmon, que inspecionou nestes dias com o analista britânico Nicolas Reeves. Esta inspeção preliminar na cripta do chamado “faraó menino” é o primeiro passo para comprovar a veracidade da teoria de Reeves, que em agosto revelou que nessa câmara funerária poderia estar também o sepulcro da rainha Nefertiti.

(Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimasnoticias/efe/2015/09/29/egito-anuncia-nova-descoberta-arqueologica-na-tumba-de-tutancamon.htm>. Adaptado.)

Para os egípcios o Faraó tinha poder incontestável. Era responsável pela agricultura, pela justiça e pela administração do Império. O Egito antigo tinha, portanto, um governo de caráter:

- a) Autocrático e teocrático, pois o faraó era considerado a encarnação terrena de um deus e exercia o poder pelo autoritarismo e tirania.
- b) Aristocrático e burocrático, pois era a classe social superior que governava, no caso do Egito, através da distribuição de terras, trabalho e produção.
- c) Tirânico e meritocrático, pois apesar da extensão ilimitada do poder do Faraó, as posições hierárquicas eram conquistadas, em tese, com base no merecimento.
- d) Oligárquico e plutocrático, pois trata-se de um sistema em que o poder era concentrado nas mãos dos detentores das fontes de riqueza da sociedade, no caso do Egito, a agricultura.

Comentários

- A **alternativa A** é a resposta. Ao ser encarado como um deus vivo pelos seus súditos, o poder faraônico pode ser caracterizado como teocrático. Além disso, pode ser definido como autocrático, tendo em vista que era concentrado pelo faraó.

- A **alternativa B** está incorreta. O poder era concentrado pelo faraó, sendo a nobreza submetida ao seu domínio.
- A **alternativa C** está incorreta. O poder não era meritocrático, pois os cargos mais elevados entre os funcionários reais eram ocupados por membros da nobreza egípcia.
- A **alternativa D** está incorreta. O poder não era aristocrático, mas autocrático.

Gabarito: A

20. (IMPARH - SME/ PMF-FORTALEZA/CE – 2022)

A Pré-História é um período da história humana particularmente grande. A sua nomenclatura e larga duração remetem ao século XIX, quando os primeiros vestígios da vida humana pré-histórica começaram a ser encontrados. Isso porque no século XIX existia a noção de que a História só poderia ser feita por meio de documentos escritos e, assim, todos os acontecimentos anteriores ao surgimento da escrita ficaram conhecidos como “Pré-História”.

(Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/pre-historia>. Acesso em: 13. Junho. 2022.)

Sobre o período chamado Pré-História e suas transformações, podemos considerar que:

- I) A Pré-História foi assim chamada por estar fora dos métodos científicos do século XIX sendo uma incógnita da história do homem por falta de documentos escritos, refletindo uma grande lacuna no ensino de História do ensino básico.
- II) O uso dos métodos definia os conceitos de História, os objetos e a fonte de pesquisa, assim a Pré-História só foi mais pesquisada quando a História Cultural foi aceita como método por sua diversidade de fontes, incluindo a pictografia.
- III) A Pré-História foi incorporada ao método positivista e, por isso, passou a ser uma história das relações políticas das sociedades primitivas, sendo classificada em grandes eras de transformações - Neolítica e Paleolítica.
- IV) A Pré-História ainda é vista como um período sem história por causa da falta da escrita e de outros vestígios da sociedade, como equipamentos de uso, materiais de caça e de pesca, vestimentas e cotidiano doméstico e público.
- V) O termo Pré-História é inadequado porque a História Social incluiu os vestígios da passagem do homem como fontes e objeto de estudo, ficando, assim, a história antes da escrita e as artes rupestres como uma fonte de análise.

Estão CORRETAS:

- a) I, II e V.
- b) II, III e IV.
- c) I, IV e V.
- d) II, IV e V.

Comentários

- A **afirmativa I** está correta. A denominação “Pré-História”, utilizada por historiadores do século XIX para periodizar a trajetória da espécie humana desde seu surgimento até a invenção da escrita, por volta de 4000



a.C. Por considerarem que a pesquisa histórica era baseada somente em documentos escritos, esses estudiosos julgavam que os povos sem representação escrita não eram objetos de estudo da História.

- A **afirmativa II** está correta. Atualmente, historiadores, arqueólogos e outros profissionais se dedicam ao estudo das primeiras populações principalmente a partir das representações rupestres, dos fósseis e da cultura material.

- A **afirmativa III** está incorreta. O método positivista considerava que os povos sem representação escrita não eram objetos de estudo da História, desconsiderando as experiências históricas das primeiras populações humanas.

- A **afirmativa IV** está incorreta. Os estudos da chamada Pré-História são baseados na cultura material legada pelas primeiras populações humanas, incluindo utensílios, adornos, ferramentas e moradias.

- A **afirmativa V** está correta. O estudo da chamada pré-história envolve vestígios não escritos legados pelas primeiras populações humanas, incluindo a arte rupestre e a cultura material.

Gabarito: A

21. (IMPARH - SME/ PMF-FORTALEZA/CE – 2022)

“O Paleolítico é o primeiro período da Pré-História. Os primeiros grupos humanos procuravam adaptar-se ao ambiente em que viviam e buscavam a sobrevivência por meio da caça de animais, pesca de peixes nos rios e colheita de vegetais e frutos disponíveis por onde passavam.”

(Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/paleolitico.htm>.)

A chamada Pré-História tem três grandes períodos de transformação da humanidade, o Paleolítico, o Neolítico e a Idade dos Metais. Apesar de ser questionada hoje pela historiografia por causa de o conceito de História abranger todos os vestígios de vida humana, as divisões ajudam-nos a perceber as mudanças da humanidade. Assim como diz a citação acima, podemos dizer que o Período Paleolítico:

a) Foi um período de poucas transformações. O hominídeo usava a pedra para fazer utensílios de sobrevivência, passando a ser conhecido também por Pedra Lascada. A descoberta da roda foi seu maior ganho.

b) Também conhecido como Pedra Lascada, utilizava a pedra assim como a caça de animais que servia de alimento e de vestimenta com as peles. Os utensílios de sobrevivência eram feitos de pedra sem tantos ganhos de evolução.

c) Foi um período de transformações no modo de vida dos hominídeos devido ao uso da pedra lascada, à descoberta e ao domínio do fogo que foi o maior ganho dos hominídeos, que puderam se aquecer nas cavernas e fazer utensílios mais elaborados.

d) Também conhecido como Período da Pedra Lascada, teve sua maior transformação devido ao domínio do uso das pedras e à caça de animais. Com o uso da pedra, os hominídeos puderam evoluir para o Neolítico.

Comentários

- A **alternativa A** está incorreta. O desenvolvimento da roda data do final do Neolítico e do início da Idade dos Metais.

- A **alternativa B** está incorreta. A utilização utensílios confeccionados a partir da pedra lascada representou um importante avanço do desenvolvimento dos primeiros hominídeos.



- A **alternativa C** é a resposta. O Paleolítico, também conhecido como Idade da Pedra Lascada, está situado entre o surgimento dos primeiros seres humanos até 8000 a.C. Trata-se do período mais extenso da humanidade, no qual os homens viviam da caça, da pesca e da coleta de grãos, frutos e raízes, constituindo grupos de caçadores e coletores. Para tanto, os grupos utilizavam de ossos, madeira e lascas de pedra para confeccionarem artefatos como lanças, arpões, machados, facas e arco e flechas. Uma das grandes conquistas do Paleolítico foi a descoberta do fogo, há cerca de 500 mil anos.

- A **alternativa D** está incorreta. A transição para o Neolítico foi marcada pelo desenvolvimento da agricultura.

Gabarito: C

22. (IMPARH - SME/ PMF-FORTALEZA/CE – 2015)

A arte rupestre no Brasil apresenta importantes indícios para a história da colonização humana em nosso continente. Sobre os estudos da arte rupestre no Brasil é correto afirmar que:

- a) alguns grafismos rupestres identificados no Ceará e Paraíba são, por exemplo, sinais feitos por indígenas.
- b) as interpretações científicas atuais apontam que os testemunhos arqueológicos são fruto do ócio do indígena.
- c) a intelectualidade brasileira do século XIX definiu que a arte rupestre brasileira era obra de gregos e fenícios.
- d) a arte rupestre é, notadamente, a representação material de processos naturais que ocorrem nas rochas.

Comentários

- A **alternativa A** é a resposta. A chamada arte rupestre foi desenvolvida por paleoameríndios e indígenas ao longo de milhares de anos no continente americano.

- A **alternativa B** está incorreta. Para muitos estudiosos, os grafismos indígenas possuíam sentido mágico-religioso.

- A **alternativa C** está incorreta. A produção rupestre do Brasil foi desenvolvida por paleoameríndios e indígenas ao longo de milhares de anos.

- A **alternativa D** está incorreta. A arte rupestre é constituída por representações humanas feitas nas rochas.

Gabarito: A

23. (IMPARH - SME/ PMF-FORTALEZA/CE – 2015)

Sobre os mitos de civilizações antigas e os usos públicos dessas histórias, é correto afirmar.

- a) As coleções de livros sobre os mitos egípcios diferem da cultura histórica do povo egípcio.
- b) A mitologia interessa aos historiadores e ao grande público, o que justifica a ampla publicação de coletâneas sobre mitos.
- c) O imaginário dos jovens contemporâneos sobre os mitos gregos e romanos definem o conceito de mito.
- d) Os mitos mesopotâmicos são fábulas, narrativas fictícias criadas por antropólogos.

Comentários



- A **alternativa A** está incorreta. A mitologia egípcia integra a cultura histórica do povo egípcio.
- A **alternativa B** é a resposta. Para os historiadores, as narrativas míticas são fontes históricas que contribuem para o entendimento das crenças, valores e outras características das sociedades que as produzem. Além disso, trata-se de histórias que servem de entretenimento para o grande público na atualidade.
- A **alternativa C** está incorreta. Embora tenham popularidade entre os jovens da atualidade, as narrativas míticas não se orientam por eles, mas pelos povos que as criaram.
- A **alternativa D** está incorreta. As mitologias foram criadas pelos integrantes de um determinado povo, podendo ser objeto de estudo dos antropólogos.

Gabarito: B

24. (NCEUFRJ – PROF. DE HISTÓRIA – 2001)

O historiador grego Heródoto (c. 484 – 420 a. C.) fez sobre o Egito antigo a seguinte afirmação: “O Egito, para onde se dirigem os navios gregos, é uma dádiva do rio Nilo.” A alternativa que corresponde corretamente à relação entre sociedade, cultura e natureza na formação do Antigo Egito é:

- a) A vida social e cultural do Egito Antigo foi profundamente marcada pela intensa religiosidade.
- b) A lei da frontalidade na arte egípcia evidenciava o caráter conservador e profundamente hierarquizante que perpassava todas as camadas sociais.
- c) A sociedade de castas era governada por uma monarquia hereditária absoluta e uma ampla camada de sacerdotes e nobres que parcelavam o poder com seu faraó.
- d) O povo egípcio construiu uma sociedade que reverenciava o Nilo como uma divindade protetora, pois suas cheias garantiam a sobrevivência, tudo isso possibilitado por imensas obras hidráulicas coordenadas pelo Estado teocrático.
- e) A civilização egípcia colocava acima de todas as outras divindades o deus Aton, criando uma religião monoteísta por influência dos antigos hebreus.

Comentários

- A **alternativa A** está incorreta, pois não abordou sobre a natureza no Egito Antigo.
- A **alternativa B** está incorreta, pois abordou apenas sobre um aspecto da arte egípcia.
- A **alternativa C** está incorreta, pois abordou apenas sobre aspectos políticos e sociais do Egito Antigo.
- A **alternativa D** é a resposta. Trata-se da única alternativa que abordou a relação entre sociedade, cultura (religião) e natureza.
- A **alternativa E** está incorreta, afinal aborda somente elementos religiosos.

Gabarito: D

25. (NUCEPEUESPI – SEMEC – PROF. DE HISTÓRIA – 2019)

O Nilo não forneceu apenas água confiável, mas também excelentes depósitos aluviais e fertilização. Por volta de 5.000 a. C, os caçadores paleolíticos das planícies se transformaram em agricultores neolíticos e



pastores do vale e do delta, formando a economia agrícola do Egito histórico. Faltou completar a conquista da terra pantanosa e começar o aproveitamento do rio com diques, barragens, reservatórios e canais. É aí que a história do Estado egípcio se encontra com a da cultura produzida por ele.

(JOHNSON, Paul. História ilustrada do antigo Egito. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2002, p.12)

A relação entre a economia de base agrícola e a necessidade de organizar o trabalho coletivo para a construção de grandes obras agrícolas, no Egito, contribuiu para

- a) a divisão do território em duas regiões distintas: a região vermelha, mais cultivável e habitável, e a região negra, deserta e menos favorável à habitação. Em função de sua maior fertilidade, a região vermelha tornou-se área de maior concentração de mão de obra.
- b) o surgimento de uma organização da economia dependente dos ritmos sazonais do rio Nilo, não modificada pela combinação entre divisão social do trabalho e melhoria do nível técnico de produção.
- c) o desenvolvimento de um modelo político no qual o Estado teocrático agia como importante organizador da mão de obra, otimizando a utilização dos recursos naturais e promovendo o desenvolvimento de uma economia de base agrícola.
- d) a formação de um Estado teocrático, marcado internamente pelo aumento de status e autoridade dos sacerdotes régios e dos militares, o que dificultava a organização e distribuição da produção econômica.
- e) desenvolvimento de uma noção cíclica do tempo, que refletia o ritmo das cheias e vazantes do rio Nilo e o envolvimento dos egípcios na elaboração de meios técnicos que previram e monitoraram as inundações e o posterior aproveitamento das terras fertilizadas.

Comentários

- A **alternativa A** está incorreta. A região negra era considerada mais cultivável, em decorrência dos sedimentos depositados às margens do Nilo pelas inundações.
- A **alternativa B** está incorreta. A utilização de diques e canais de irrigação fez com que os egípcios se tornassem menos dependentes dos ritmos sazonais do Nilo.
- A **alternativa C** é a resposta. O Estado teocrático egípcio mobilizava a mão de obra para a produção agrícola e para a construção e manutenção dos diques e canais.
- A **alternativa D** está incorreta. Os sacerdotes e militares legitimavam as características do Estado faraônico e a forma como remanejava a produção econômica.
- A **alternativa E** está incorreta. Considerando o comportamento regular das cheias do Nilo, os egípcios não buscaram prever as inundações a partir dos meios técnicos, mas se manejar os recursos hídricos a partir da construção de diques e canais de irrigação.

Gabarito: C

26. (SELECON – SME-CUIABÁ/MT – 2019)

“O Egito faraônico não somente representa o primeiro reino unificado historicamente conhecido, como também a mais longa experiência humana documentada de continuidade política e cultural. Mesmo não incluindo o período greco-romano - embora os monarcas helenísticos e os imperadores de Roma tenham figurado como 'faraós' em monumentos egípcios -, a história do Antigo Egito se estende por uns dois mil e setecentos anos, de aproximadamente 3000 a.C. até 332 a.C. (...) Tal história conheceu, é verdade, fases de



descentralização, anarquia e domínio estrangeiro mas, durante estes longos séculos, o Egito constituiu uma mesma entidade política reconhecível.”

CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. O Egito Antigo. Brasiliense, 6ª edição. SP. 1987. p.7

O fragmento de texto descreve, de forma resumida, sobre a longevidade histórica da civilização egípcia. Em relação às características do Egito Antigo é correto afirmar:

- a) Possuía uma grande densidade demográfica, sem a presença de escravos, garantindo a utilização de uma abundante força de trabalho na agricultura de irrigação.
- b) Compreendia a existência de aldeias comunitárias, com uma forte presença da propriedade privada, que eram responsáveis pelas atividades artesanais e agrícolas em larga escala.
- c) Havia a forte presença de um Estado Despótico, impondo-se sobre as comunidades aldeãs, de base teológica, sem controle das terras e com uma organização complexa.
- d) Destacava-se a exploração do trabalho imposta às comunidades aldeãs, assim como a apropriação de seus excedentes de produtos, coletados sob a forma de tributos.

Comentários

- A **alternativa A** está incorreta. Embora não fossem a mão de obra predominante, os escravizados também estavam presentes na sociedade egípcia.
- A **alternativa B** está incorreta. As terras agricultáveis eram consideradas parte do Estado egípcio.
- A **alternativa C** está incorreta. O Estado despótico mantinha o controle sobre as terras agricultáveis a partir da cobrança de tributos sobre os camponeses (felás).
- A **alternativa D** é a resposta. O Estado teocrático egípcio mantinha um sistema de exploração das comunidades aldeãs localizadas nas terras cultiváveis a partir da cobrança de tributos, chamado de servidão coletiva, servidão real ou corveia real.

Gabarito: D

27. (UFT/COPESE – PRE. MUNICIPAL DE PALMAS/TO – PROF. DE HISTÓRIA – 2013)

“Durante a estação úmida de verão (de outubro a maio) pequenos grupos de trinta pessoas, cerca de seis famílias, constroem seus acampamentos temporários próximos dos bosques e se mudam a cada três ou quatro semanas”.

PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações. São Paulo: Contexto, 2003. p. 35.

A mobilidade indicada no texto, verificada entre as primeiras sociedades, está relacionada à

- a) organização da agricultura familiar.
- b) facilidade para coletar alimentos.
- c) necessidade de construção de diques.
- d) experimentação de novas técnicas de produção agrícola.

Comentários

- A **alternativa A** está incorreta. O texto descreve um agrupamento humano nômade, ou seja, que não praticava a agricultura.



- A **alternativa B** é a resposta. O texto descreve agrupamentos humanos nômades, ou seja, que se deslocavam constantemente em busca de alimentos obtidos a partir da caça, da pesca e da coleta.
- A **alternativa C** está incorreta. A construção de diques foi uma necessidade desenvolvida por sociedades sedentarizadas.
- A **alternativa D** está incorreta. O texto descreve um agrupamento humano nômade, ou seja, que não praticava a agricultura.

Gabarito: B



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.